

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

JORDÂNIA DE LUCENA CORDEIRO

**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TEMA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS
DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB – CAMPUS I**

João Pessoa
2010

JORDÂNIA DE LUCENA CORDEIRO

**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TEMA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS
DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB – CAMPUS I**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha

João Pessoa
2010

C794m

Cordeiro, Jordânia de Lucena.

A biblioteca escolar como tema de produção científica dos docentes do Departamento de Ciência da Informação e do Centro de Educação da UFPB - Campus I / Jordânia de Lucena Cordeiro._ João Pessoa, PB, 2010.

125 p.

Monografia: Curso de Graduação em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha

1. Produção Científica. 2. Biblioteca Escolar. 3. Docentes.

I. Título.

CDU: 001.891:027.8(043.2)

JORDÂNIA DE LUCENA CORDEIRO

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TEMA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB – CAMPUS I

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em : ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha
Orientadora

Profa. Ms. Eliane Bezerra Paiva
Examinadora

Profa. Ms. Alzira Karla Araújo da Silva
Examinadora

*A DEUS por estar sempre iluminando o meu caminho, me protegendo de todo mal e me proporcionando oportunidades iluminadas, ao qual estão sendo o sucesso do meu trabalho.
E aos meus pais pela admiração pela minha garra para chegar aqui.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, força e permissão de poder vivenciar este momento, por sempre estar em minha frente me guiando e me proporcionando novos caminhos e realizações.

A minha mãe Maria Solange, por ter me dado a vida e estar sempre do meu lado torcendo pela minha vitória e sucesso, ao que almejo e batalho para conseguir, por ter aquelas palavras amigas, mesmo nas horas que estou sem paciência, ela está ali me apoiando e me dando forças para seguir, pois ela conhece todos os meus pontos fracos e fortes sabendo que eu tenho a capacidade de melhorar meus pontos fortes e superar os pontos fracos.

Ao meu pai Ideildo por acreditar na minha capacidade de chegar aonde cheguei de todo orgulho e amor que sente por mim, e por ter me ensinado que a nossa vitória veem de nossos esforços para conseguir o que almejamos.

As minhas irmãs Jorlânia e Jaislânia e ao meu irmão Bruno, por sempre estarem do meu lado me dando forças para que eu pudesse concluir o curso, pois conciliar trabalho e universidade não é uma tarefa fácil.

Ao meu noivo Carlos Accyole que por muitas vezes enxugou minhas lágrimas e me proporcionou caminhos mais curtos para chegar a universidade, pela paciência e compreensão de por muitos momentos ficar a mim esperar chegar das aulas, acreditando e apostando no meu sucesso.

A meu sogro José Carlos pelas palavras de conselho abrindo sempre os meus olhos para o futuro e por naquele dia que me faltou o dinheiro para comprar o caderno para o retorno às aulas, ele esteve presente me fazendo o favor de comprar o meu caderno, e a minha sogra Francinete por me receber em sua casa como sua filha e por suas palavras de conforto.

A minha cunhada por ter me proporcionado a imensa oportunidade de ser madrinha de seu filho Henrique, ao qual eu tenho muito amor.

A toda minha família, tios e tias, avos paternos e maternos por acreditarem na minha capacidade e hoje se orgulharem de mim.

Aos meus cunhados Vagner Teixeira e Leomir Barbosa por estarem ao lado de minhas irmãs lhes proporcionando muitos momentos felizes e de fazerem parte de nossa família como se fossem suas também.

A professora Emeide do DCI por ter me dado a oportunidade de participar do PIBIC, acreditando na minha capacidade de superação e por seus ilustres conhecimentos ao qual compartilhou e ainda compartilha comigo.

Em especial agradeço a minha querida orientadora Meriane Vieira Rocha, que me recebeu de braços abertos, acolheu as minhas idéias aprimorando-as dentro de nossa capacidade, muito obrigada por toda ajuda na conclusão deste trabalho, pelos mínimos detalhes que seus olhos foram possíveis de ver e me ajudar a melhorá-los e por todas suas idéias maravilhosas que tornaram os resultados do meu trabalho melhores do que o esperado e por acreditar em meu potencial.

Aos meus colegas de turma ao qual compartilhamos muitos momentos de aflição e alegria, onde dividimos muitas tarefas, em especial a Rosali Cristofoli, companheira de todas as horas.

A todos os funcionários do CCSA que sempre me receberam de braços abertos e nunca me negaram ajuda.

Aos funcionários da biblioteca setorial que me receberam em seu ambiente de trabalho e sempre estiveram dispostos a me passar um pouco de seus conhecimentos pra mim sem nenhuma restrição.

Agradeço a turma toda do trabalho pela força, pelas palavras amigas, e por acreditarem na minha capacidade de realizar os meus sonhos, em especial a Coordenadora da Biblioteca Municipal de Cabedelo Anélise Macedo ao qual é minha “chefinha”.

Agradeço de um modo geral a todos que estiveram presentes e ausentes em minha vida, torcendo pelo meu sucesso e acreditando no meu potencial de realizar meus sonhos.

O professor enquanto facilitador no processo de busca e disseminação da informação compete organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (Brasil,1997, p. 28)

RESUMO

O estudo tem como foco a produção científica dos docentes dos cursos de Biblioteconomia e dos docentes do Centro de Educação da UFPB – Campus I, para a obtenção de informações de como anda a sua produção científica acerca da Biblioteca Escolar. A obtenção dessas informações foi possível com uma varredura no currículo *lattes* dos docentes, levando em consideração as produções no período de (2000-2010). Os trabalhos acerca da biblioteca escolar de acordo com os resultados se mostram quase ausentes ou até mesmo inexistentes dentro do grupo que trabalha direto com a educação. No entanto, falar da biblioteca escolar é ir além de pequenas salas que não proporcionem ambientes aconchegantes e que não oferecem materiais diversificados para que a comunidade que precise dela possa realizar suas pesquisas. Portanto, a intenção não é a mera denúncia ou a simples identificação desses dados, mas sim anunciar, propor caminhos, construir alternativas, com um trabalho conjunto entre bibliotecários, professores e os órgãos públicos, para que esses dados possam ser mudados. Este desenvolvimento do conhecimento ocasionado pela produção científica provoca alterações tanto na comunidade científica, como na sociedade em geral e é de suma importância para uma democratização desta informação, tanto para os seus colegas como para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Produção científica. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

The study focuses on the scientific production of the teaching staff of Librarianship and teachers of the Education Center Federal University of Paraíba - Campus I, to obtain information on how to walk their scientific production about the School Library. Obtaining this information was possible with a dusting of teachers in curriculum lattes, taking into account the production in period (2000-2010). Work on the school library in accordance with the results are almost absent or even non-existent within the group that works directly with education. However, talk of the school library is to go beyond the small rooms that do not offer comfortable environments and they do not offer diverse materials for the community who needs it can carry out their research. The intention is not merely the complaint or the mere identification of such data, but to announce, propose ways to build alternatives, with a joint effort between librarians, teachers and public agencies so that data can be changed. This development caused by the production of scientific knowledge leads to changes in both the scientific community, and society in general and is of paramount importance for a democratization of information both to their colleagues as to the academic community.

Key Words: Scientific production. School Library.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Produção Científica dos docentes do DCI/CCSA/UFPB	61
QUADRO 2 - Produção Científica dos docentes do DME/CE/UFPB	65
QUADRO 3 - Produção Científica dos docentes do DHP/CE/UFPB	68
QUADRO 4 - Produção Científica dos docentes do DFE/CE/UFPB	71
QUADRO 5 - Produção científica acerca da Biblioteca Escolar (2000/2010)	77

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Situação do gênero dos docentes em relação aos dados dos currículos	73
TABELA 2 - Situação dos docentes que apresentam currículo <i>Lattes</i> com a quantidade de suas respectivas produções.....	74
TABELA 3 - Titulação acadêmica dos docentes do DCI do CCSA, DHP, DFE e DME do CE /UFPB	76

LISTA DE SIGLAS

BBS – Boletins de Aviso Eletrônico

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCHLA – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

CD – Disco Compacto

CD-ROM – *Compact Disc Read-only Memory* ou Disco Compacto - Memória Somente de Leitura

CE- Centro de Educação

CHATS - Salas Virtuais

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DCI – Departamento de Ciência da Informação

DF – Distrito Federal

DFE – Departamento de Fundamentação da Educação

DHP – Departamento de Habitações Pedagógicas

DME – Departamento de Metodologia da Educação

DVD – *Digital Vídeo Disc* ou Disco Digital de Vídeo

EJA – Educação de Jovens e Adultos

E-MAIL - Correio Eletrônico

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

IFLA – Fundação das Nações Unidas para a Infância

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PLC – Projeto de Lei da Câmara

PDT – Partido Democrático Trabalhista

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

VHS – *Vídeo Home System* ou Sistema de Vídeo Caseiro

SUMÁRIO

1 INTRUDUÇÃO	15
2 BIBLIOTECA : um organismo vivo	20
2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA.....	22
2.1.1 Biblioteca como organização	32
2.1.2 Tipos de bibliotecas.....	34
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	35
2.2.1 A importância da biblioteca escolar	41
2.2.2 Bibliotecário X Docente.....	43
2.2.3 A biblioteca escolar a serviço na comunidade.....	45
2.2.4 O esquecimento da biblioteca escolar	46
2.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO SOCIALIZADORAS DA INFORMAÇÃO.....	49
2.3.1 Socialização da informação	50
3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	52
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS	57
4.1 TIPO DA PESQUISA.....	57
4.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	58
4.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CE E NO DCI / UFPB – CAMPUS I.....	58
5 RESULTADOS	60
5.1 ETAPAS E INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	60
5.1.1 Mapeamento da produção científica dos docentes do DCI, DHP, DFE, DME.....	61
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS.....	73
5.3 RELAÇÃO DOS DADOS DO CURRÍCULO <i>LATTES</i>	74
5.4 TITULAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES	76
5.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR ENTRE OS ANOS DE 200/2010	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79

REFERÊNCIAS

APÊNDICE
APÊNDICE A
APÊNDICE B

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização no Séc. XX proporcionado pelo desenvolvimento científico e tecnológico surge à necessidade de preparar docente/discentes para manuseio e recuperação das informações de forma rápida e precisa. A escola como disseminadora do conhecimento, é parte fundamental no desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para receber as informações e transformá-las em conhecimentos precisos, os quais servirão de base para a transformação que o indivíduo venha a passar ou exercer sobre a sociedade. As novas informações surgem constantemente, com isso os centros de documentação e a escola precisam adaptar-se e se aperfeiçoar a estas novas informações. Assim, faz-se necessária a utilização de todos os recursos disponíveis à biblioteca escolar, sendo uma plataforma de encontros entre professores e alunos na complementação do ensino pedagógico, visto que, no século XXI, além dos avanços tecnológicos, temos as informações em tempo real.

Mesmo com a manifestação da tecnologia de informação e comunicação, que deu um grande impulso às bibliotecas, alterando consideravelmente a sua rotina no processo de armazenamento, recuperação, acesso e uso da informação, muitas bibliotecas escolares não acompanham essas mudanças. Isso porque elas padecem de problemas crônicos que são estruturais e assim, somente a mudança na conjuntura não garante os avanços necessários. É preciso uma mudança cultural, englobando políticas públicas muito bem definidas em todas as esferas do governo.

Para que as bibliotecas escolares brasileiras possam ter a revitalização que necessitam com o intuito de desempenhar sua missão junto à comunidade escolar, é salutar também, repensar o real papel desta unidade de informação, tão carente e distante da realidade imposta pela sociedade. Assim as produções científicas acerca deste assunto por parte dos profissionais da Ciência da informação e de outras áreas afins, precisam ser mais trabalhadas e divulgadas para uma possível revitalização deste tema.

A informação científica é o alicerce para o desenvolvimento técnico científico de um país, por meio dela podemos tomar conhecimento do que está sendo estudado e pesquisado em diversas áreas do conhecimento. Foi nesta perspectiva que iniciamos este estudo, o qual deu seus primeiros passos na pesquisa do PIBIC a qual sou bolsista e tem como título do projeto: Mapeamento dos conhecimentos dos Docentes dos Centros de Ensino do Campus I da UFPB e o título do plano definido como: Conhecimentos comuns entre os docentes do Departamento de Ciência da Informação com os do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) e o Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual tem como orientadora a professora Dr^a. Emeide Nobrega Duarte, e como pesquisadora a professora doutoranda, Alzira Karla Araújo da Silva, no entanto, foi a partir desta pesquisa que fizemos o Mapeamento da produção científica dos docentes que pertencem ao quadro efetivo dos departamentos mencionados acima, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Diante desse contexto, aprofundamos o estudo, agora analisando a produção científica dos docentes dos Departamentos de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicada da UFPB – Campus I, do Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Metodologia da Educação e o Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação acerca da Biblioteca Escolar, objetivando mapear a produção científica destes docentes acerca da biblioteca escolar no período de dez anos (2000/2010). A partir desse objetivo, indagamos: Qual a real importância que os docentes do CE e do DCI dão ao tema Biblioteca Escolar? Em termos específicos, objetivamos: Verificar a produção científica dos professores do CE e do DCI, a partir do currículo lattes. Identificar a produção científica sobre o tema Biblioteca Escolar no período de dez anos. Conhecer os tipos de produção científica dos docentes do CE e do DCI. Traçar um perfil dos docentes. Mapear a produção científica por parte destes docentes. Identificar por meio de um questionário, para saber se os professores que apresentam trabalhos acerca de leitura apresentam pontos relevantes de interesse ao desenvolvimento da biblioteca escolar.

Em relação à produção científica, Lourenço (1997, p. 25), “considera como toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, não importando o suporte em que está veiculada”. Envolve, portanto, a dinâmica da descoberta, por isso está sempre em fase de ampliação, reformulação e comprovação, envolvendo conseqüentemente a pesquisa-atividade voltada para formulação de leis, teorias e modelos. Assim como afirma Witter (1990, p. 2):

É através da pesquisa que surge uma base de dados científicos que solidificam, conforme a produção científica, um determinado conhecimento ou saber, e assim permitem o avanço científico e, conseqüentemente, o avanço da própria ciência.

A produção científica possibilita as instituições acadêmicas divulgarem os seus conhecimentos produzidos pelos pesquisadores, em benefício do desenvolvimento social e também possibilitar subsídios para outras pesquisas dentro da instituição ou não, tendo como o veículo mais tradicional utilizado para a divulgação destas produções os artigos publicados em periódicos. Estes têm como função tornar público o registro oficial da informação, no entanto, para que este conhecimento chegue às mãos dos leitores é de fundamental importância que as bibliotecas estejam preparadas para armazenar e processar esta informação. Como afirma Machado e Meirelles (2005, p. 170): “A produção científica representa uma parte materializada do conhecimento gerado e sua disseminação constitui a socialização do saber”.

É inegável a importância social da pesquisa realizada nas universidades brasileiras. Kunsch (2003, p.23) chama a atenção para o fato de que: “a produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área tem de ter um compromisso social e ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral”. Portanto, não é novidade alguma afirmar que o acesso à informação é crucial para o desenvolvimento individual do cidadão, bem como da comunidade a qual faz parte e cabe às escolas, às universidades e principalmente às bibliotecas, a tarefa de promovê-lo.

Pensar a biblioteca escolar como um espaço de aprendizado como

sugere Campello (2002) está longe da realidade da perspectiva educativa. Assim, a autora ressalta que “[...] a função educativa da biblioteca não tem sido suficiente para garantir as mudanças hoje necessárias na educação de crianças e jovens” (p. 25). Complementa seu pensamento, a respeito da formação dos acervos de bibliotecas escolares, ao afirmar que “a quantidade e variedade de informações hoje disponíveis, torna anacrônica a aprendizagem baseada no livro didático...”, que, “[...] fazia sentido num mundo de escassez de materiais” (p. 25).

Quando falamos de biblioteca escolar, também devemos ter a preocupação de mostrar que para este tipo de unidade de informação, é importante para sua construção um acervo adequado, com pessoas qualificadas para sua organização e que este trabalho seja feito em conjunto com os professores, a partir da construção do planejamento pedagógico da escola. Que este ambiente, seja mais do que um depósito de livros e passe a ocupar um lugar dinâmico com atividades que proporcione bem estar e aprendizado contínuo por parte dos usuários sejam eles docentes ou discentes.

Visando contribuir acerca da produção científica a respeito da biblioteca escolar e ao mesmo tempo tentando levantar a importância desse assunto, para que docentes e pesquisadores atuem mais efetivamente na Sociedade da Informação, dividimos o estudo da seguinte forma:

No Capítulo 1, estão focados os objetivos, dando-nos uma visão específica da pesquisa.

No capítulo 2, discutimos a cerca de biblioteca, no qual procuramos registrar a sua criação desde as primeiras informações criadas pelos primatas, passando pela sua origem e sua evolução registrada em cada época da história da humanidade. Mostramos como ela é organizada, percebendo os diferentes tipos de usuários, de acordo com suas respectivas necessidades, dando ênfase a um tipo específico de biblioteca, que é a biblioteca escolar, sua importância social e como ela deve ser preparada para um melhor desempenho pedagógico e social, até a evolução das tecnologias que facilitaram os trabalhos desenvolvidos nesse tipo de unidade de informação, para melhor atender as necessidades de seus usuários, assim como a importância da biblioteca escolar como socializadora da informação.

No capítulo 3 descrevemos acerca da produção científica, dando ênfase no desenvolvimento da informação científica. Diante da gama de informação, se institui a Ciência da Informação com o propósito de estudar meios para administrá-la de forma que possam ser recuperadas e disseminadas para a sociedade, utilizando os meios tecnológicos como facilitador para auxiliar na gestão. A importância social desta produção, e de forma ela pode ser transmitida tanto para a sociedade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

Em seguida vem o capítulo 4 que trata da Metodologia; do tipo da pesquisa, a delimitação do campo de pesquisa, uma visão geral do próprio campo da pesquisa; as etapas e instrumentos da pesquisa, e a coleta dos dados.

O capítulo 5 trata dos resultados, voltado diretamente para o tratamento que é dado a biblioteca escolar por parte dos profissionais bibliotecários e os professores das escolas que estão em contato direto com os alunos. Assim, nos fundamentamos nas bases teóricas e nas respostas dos questionários para darmos sugestões pertinentes para que esse instrumento seja um facilitador para a produção científica relativo a biblioteca escolar. Nas considerações finais apresentamos os resultados obtidos após a análise dos dados.

2 BIBLIOTECA: um organismo vivo

A biblioteca tem como objetivo atender às necessidades informacionais da comunidade seja ela acadêmica escolar e da sociedade como um todo. Esse espaço está em constante transformação, pois sempre evolui de acordo com a necessidade da comunidade a que favorece, como também, entre outros motivos, o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação. A biblioteca é todo espaço destinado a uma coleção de itens de informações de qualquer tipo, seja ele escrito em folha de papel (livros, enciclopédias, dicionários, manuais e etc.), ou ainda digitalizados e armazenados em outros tipos de suporte (CD, fitas, VHS, DVD e banco de dados). Sua história é marcada por fatos de grandes resistências para se registrar o conhecimento. Ao longo do tempo vem sofrendo com a ação do tempo, as guerras e a censura, e mesmo assim vem resistindo e sobrevivendo a esses ataques.

A biblioteca é definida de acordo com a existência em cada época, com tentativas de organização que permite que o usuário encontre o que deseja. Essa idéia de organização vem desde os arquivos primitivos, se estendendo até as informações que circulam em milhões de computadores em rede. Segundo Pinheiro (2002, p. 72).

Na era da Sociedade da Informação, com os computadores, um grande salto é dado em termos de comunicação e informação, e atualmente, com as redes eletrônicas de comunicação (informática e teleprocessamento), novos canais foram criados, entre os quais o correio eletrônico (*e-mail*), listas de discussão, BBS (boletins de aviso eletrônico), teleconferência, e salas virtuais (*chats*) ou fóruns eletrônicos.

A biblioteca no seu sentido mais amplo refere-se também à grande variedade de coleções bibliográficas e não-bibliográfica, aos diferentes fins e usuários. A maioria das nações desenvolvidas dispõe de bibliotecas de vários tipos: nacionais, universitárias, públicas, escolares e especializadas. Quase sempre estão interligadas nacionalmente e por meio de associações profissionais e de acordos estabelecidos, desenvolvem programas de cooperação e intercâmbio extensivos a outros países.

Além de bibliotecas supracitadas, existem as particulares que se tornaram mais um espaço de estudo para a sociedade, visto estar aberta para seus usuários potenciais. Isso mostra a importância de se ter cada vez mais espaços informacionais, sobretudo quando se trata de biblioteca escolar, pois esta deveria ser a base fundamental para que os usuários acompanhem a evolução dessas unidades de informação, sem grandes surpresas, especialmente no que se refere à tecnologia de informação e comunicação.

As bibliotecas têm procurado fazer das tecnologias, ferramentas básicas, entendendo que se diretores, professores, bibliotecários e responsáveis pelos espaços informacionais forem competentes para usá-las, a informação certamente será gerenciada mais rapidamente e, conseqüentemente, recuperada e disseminada com maior rapidez e eficiência. Partindo desse pressuposto, Carvalho e Kaniski (2000 *apud* Santos; Tolfo, 2006, p. 72) ressaltam que “as bibliotecas saíram ou devem sair da postura de armazenadoras de informação, para assumir uma postura mais centrada no processo de comunicação”.

As mudanças já começaram a acontecer e alterações precisam ser feitas nas bibliotecas. Entretanto Rocha e Araújo (2007, p. 39) ressalta que:

As bibliotecas tradicionais convivem até hoje com o problema do espaço físico para armazenar o seu crescente acervo, isso foi e é até hoje uma preocupação para seus gestores. A automação de bibliotecas veio para solucionar muitos problemas, mas devemos considerar que muitos prédios não possuem sistema de comunicação, elétrico e iluminação adequados necessários para receber os modernos programas de automação.

Dessa forma, é necessário que cada gestor avalie seus espaços físicos cuidadosamente, de forma que combine ambientes para suportes em papel com a gama de informação posta em suportes digitais, pois os objetivos das bibliotecas em parceria com a educação só irão ser atingidos em sua totalidade, se seus meios utilizados forem compatíveis com os avanços eficazes em seus papéis.

Percebemos que, quando existem nas escolas espaços denominados

bibliotecas, estes não passam, na maioria das vezes, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, sejam por ter perdido sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, aos quais os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo.

No entanto de acordo com a lei n. 7.044 de 18-10-1982 – que altera dispositivos da Lei n. 5.692/71 – em seu Art. 1º, diz que “o ensino de 1º e de 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania” (BRASIL, 1982). Diante desse contexto, percebemos a biblioteca como um meio indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado do educando, portanto, é preciso que seja bem orientada, tornando-se parceira nas atividades da escola, fazendo com que sejam mais dinâmicas.

A razão de existir da biblioteca tendo como principio norteador um local de leitura, quer seja lúdica, didática ou paradidática é imperativo, uma vez que a biblioteca é uma fonte de informação para aquisição de conhecimento. Assim é necessário que se faça um diagnóstico da situação geral das bibliotecas, em especial as escolares, para serem elaborados planos de ações, visando aperfeiçoar seus serviços. Antes de adentrarmos no assunto específico sobre biblioteca escolar, discutiremos sobre a origem e evolução das bibliotecas.

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA

Durante muitos séculos os conhecimentos eram passados de geração para geração por meio da oralidade, que por não ser registrada (escrita), a integridade da informação acabava sendo comprometida, variando de acordo com a interpretação de cada um. Mas com o passar do tempo e novos meios de comunicação foram surgindo a escrita, que mudou a forma dos homens interagirem, e de acordo com as novas necessidades que iam surgindo esta

escrita foi se aperfeiçoando. Desde os primeiros registros da civilização nas pedras das cavernas, temos informações que nos permitem estudar e conhecer os entes passados, permitindo conhecer o processo de evolução do homem, o qual desenvolveu suas habilidades de acordo com suas necessidades.

Com o passar do tempo estas informações registradas nas pedras das cavernas foram estudadas, e todo o conhecimento retirado delas precisaram ser administradas e organizadas, para que as gerações posteriores pudessem conhecer a evolução da humanidade. As informações sendo administradas por pessoas responsáveis de forma que posteriormente elas possam ser localizadas, manterá viva a memória da humanidade.

O grande marco na história da humanidade foi, sem dúvida, a invenção da escrita, pois, ao registrar seus conhecimentos, suas idéias e seus anseios, o homem criou a possibilidade de acumulação e produção de conhecimentos que propiciaram o surgimento da filosofia, das ciências e das artes. Não se tem certeza absoluta da data do surgimento da escrita, mas alguns estudiosos dizem que surgiu na Mesopotâmia, localizada entre os Rios Tigre e Eufrates, local onde apareceram as primeiras civilizações, aproximadamente no ano 4.000 a.C. (Milanese, 2002)

Os registros nas pedras das cavernas são informações de difícil disseminação, portanto com a evolução da humanidade, que passou a utilizar os metais, o fogo entre outros utensílios, e com o advento da expansão marítima, proporcionando o crescimento do escambo, cresce também a troca de conhecimentos entre os povos, tais como, os mesopotâmios que usaram a escrita cuneiforme para controlar as mercadorias que entravam e saíam dos seus palácios e templos. Inicialmente a escrita pictográfica, utilizando-se de simbologias, por exemplo, o boi era representado por sinais que lembravam sua cabeça, enquanto o desenho do sol surgindo no horizonte significava o dia. Assim a escrita cuneiforme disseminou-se por todo o Oriente próximo ao segundo milênio a.C., sendo utilizada por diferentes povos da região, como sumérios, semitas, assírios e babilônios. Logo em seguida, a escrita hieroglífica egípcia surge em torno do ano 3000 a.C antes de 2000 a.c. (Milanese, 2002)

Os responsáveis pela tarefa de escrever chamavam-se escribas, homens muito admirados no Egito antigo, sendo muitos adorados como deuses. O crescimento da escrita faz surgir os vários suportes para armazenar e conservar os conhecimentos das gerações passadas, de forma que possam ser passadas para os povos das regiões vizinhas. Assim, temos os primeiros registros feitos no papiro, base de registro que mais se desenvolveu na antiguidade e que era feito com fibras de *Cyperus papyrus*, material que se encontrava em grande abundância nas margens do Rio Nilo, o qual foi muito utilizado pelos Egípcios, Gregos e Romanos. No papiro os textos eram escritos em colunas, formando faixas de vários metros, enrolados em torno de uma haste, este rolo era denominado de *Volumen*. (Milanese, 2002)

Conservado pelo clima propício, o papiro proporcionou aos egípcios, gregos e romanos registrar as primeiras obras consideradas literárias, tornando possível conhecer e entender, o tempo e o espaço, os fatos e a cultura das regiões mencionadas acima. No entanto, para fazer a leitura no *Volumen* exigia certa habilidade física do leitor, pois mesmo os textos não sendo tão grande pediam-se vários rolos, o qual tinha que enrolar uma extremidade e desenrolar à outra. (Milanese, 2002)

Como os habitantes de Pérgamo não tinham condições econômicas para comprar o papiro egípcio, passaram a escrever em peles de animais, onde de início seguiram o formato dos papiros, que posteriormente foi substituído por folhas presas por costura e encadernadas, formando o códice, objeto que já apresenta o formato do livro, que foi imposto como bem precioso da realeza. (Milanese, 2002)

Depois do papiro e do pergaminho, surgiu no século II d.C., o papel fabricado pelos árabes, como o novo suporte da escrita, mais barato que o papiro e o pergaminho, permitindo a ampliação da escrita e deixando de ser uma exclusividade da sociedade monástica, sendo utilizado também por diferentes camadas sociais que passaram a ter condições de produzir suas

próprias cópias de textos. De acordo com as transformações da sociedade Pré-Renascença, o livro passou a ser um instrumento muito importante na projeção de idéias. Os livros eram escritos manualmente e só eram encontrados nos palácios e nos templos, sendo usados por sacerdotes e reis, que eram os poucos privilegiados que sabiam ler e escrever. O livro representava uma ostentação, um objeto de luxo. (Milanese, 2002)

Toda a saga das bibliotecas antecede a própria história do livro e vai encontrar abrigo no momento em que a humanidade começa a dominar as primeiras bibliotecas que se tem notícia, as chamadas "minerais", pois seus acervos eram constituídos de tabletes de argila. Depois vieram as bibliotecas vegetais e animais, constituídas de rolos de papiros e pergaminhos. Essas são as bibliotecas dos babilônios, assírios, egípcios, persas e chineses. Mais tarde, com o advento do papel, fabricado pelos árabes, começam a se formar as bibliotecas de papel e, mais tarde, as de livro propriamente dito. Com a descoberta do papel e a invenção da imprensa por Gutenberg, o ato de ler e o escrever foram se encontrando e ganhando formas de registro. (Milanese, 2002)

Com a projeção da escrita de vários livros, houve a necessidade de ordenação do acervo para facilitar o acesso aos registros, juntando-os em um único lugar, formando coleções e criando serviços a ele vinculados. As coleções passaram a ter grande importância no desenvolvimento da história, e cada uma guardava parte da produção intelectual de um período histórico de um povo. (Milanese, 2002)

As coleções em um determinado momento foram denominadas "bibliotecas" e de acordo com o seu tamanho e variedade, indicava o grau de riqueza de uma sociedade. Dessa forma várias coleções foram criadas, e enquanto os grandes acervos preservavam os registros de sucessivas gerações, os pequenos acervos se voltavam para os jovens do campo, fornecendo-os conhecimentos essenciais que as sociedades determinavam.

Estas bibliotecas tiveram um papel de iniciadoras do jovem no âmbito do saber identificado como necessário e assim foram sendo erguidas desde as unidades de ensino das primeiras letras ao aprofundamento máximo em áreas distintas. (Milanese, 2002)

Diante do exposto Milanesi (2002, p. 11) ressalta que:

As coleções – que num determinado momento foram denominadas “bibliotecas” -, pelo seu tamanho e variedade, passaram a indicar o grau de riqueza de uma sociedade, e o seu número de unidades espalhadas por um determinado território revelava seu grau de desenvolvimento social.

Portanto, quanto maior forem às coleções de uma sociedade, maior será a sua capacidade de desenvolvimento intelectual, que posteriormente proporcionará um maior desenvolvimento social, cultural e econômico.

Dessa forma, percebemos que, havendo registros, deverá haver uma biblioteca e para garantir o conhecimento, o homem precisa repartir os registros criados, que vão da argila, passando pelo papiro e pergaminho até chegar ao texto virtual. Esse último sendo o maior acervo já colocado à disposição das pessoas, formando mais um tipo de suporte para as bibliotecas. No entanto, o registro do conhecimento vem de muitas gerações anteriores, sendo registradas em diferentes suportes, estas informações se guardadas de forma correta, facilitará o acesso por gerações posteriores, proporcionando a preservação da memória, a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade.

Enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, para não perder o que criou, a biblioteca tradicional ou virtual permanece como fator essencial do desenvolvimento, e por isso nunca acabará.

As informações quando geradas e registradas dentro da universidade, passam por uma análise e estudos que nos mostra dados e que por muitas vezes comprovam estudos acerca de algum tema pré-determinado pelos

pesquisadores, estes estudos são conhecidos como a produção científica da academia, a qual é de fundamental importância para o desenvolvimento das equipes que desenvolvem pesquisas dentro da universidade.

Tudo isso faz pensar que nossos antepassados tiveram de percorrer um longo caminho até chegar ao conhecido papel, ao livro, ao computador, ao CD-ROM, à internet e aos *e-books*. A utilização da tecnologia foi, e ainda é uma constante na viabilização da descoberta de novas formas de codificação. Com este crescimento da produção intelectual surge a necessidade de armazenar e organizar essa gama de informações, para que os usuários obtenham sucesso nas buscas, como também, para uma melhor e eficiente disseminação, atividades inerentes à uma biblioteca. É com o crescimento da produção intelectual que surgem as grandes bibliotecas desde as da Antiguidade, até as Contemporâneas, as quais citamos a seguir:

a) Biblioteca Antiga

Na Antiguidade as bibliotecas eram instituições, em sua grande parte, de caráter religioso e vinculadas as Igrejas. Desse modo, havia um conhecimento monopolizado aos sacerdotes (cléricos). Pois tais habilidades eram ensinadas apenas aos sacerdotes que compunham as igrejas. Porém, considerada como continuação do Templo, a biblioteca antiga, geralmente localizada aos templos e palácios, era revestida de eminente caráter sagrado, sendo suas coleções acessíveis a uma classe de privilegiados: sacerdotes, a quem competia sua administração.

A biblioteca mais importante nesse período era a de Alexandria, no Egito, que se destacou devido à grande quantidade de documentos que possuía – cerca de 700.000 volumes (rolos de pergaminho). A sua fama é atribuída, além da grande quantidade de documentos, também aos três grandes incêndios de que foi vítima. Nesse período, outras bibliotecas tiveram grande importância, como as bibliotecas judaicas, em Gaza; a de Nínive, na Mesopotâmia; e a biblioteca de Pérgamo, que foi incorporada à de Alexandria,

antes de sua destruição.(Milanese, 2002)

A crise e o fim da biblioteca antiga no Ocidente prendem-se a causas externas, a acontecimentos sociais, políticos e militares que levam ao desaparecimento do Império Romano do Ocidente e às causas internas, como o enfraquecimento e a decadência da tradição filosófica e literária clássica sob o impulso da nova ideologia cristã, as bibliotecas de Roma caem uma depois da outra e surgem as bibliotecas cristãs centradas em livros sagrados. (Milanese, 2002)

b) Biblioteca Medieval

As bibliotecas medievais possuem um papel secundário, como o de fornecer material para a polêmica contra o mundo pagão. Esta revolução intelectual coincide com a transferência dos textos antigos do papiro para o pergaminho. A biblioteca na Idade Média era considerada também, como centro de produção dos manuscritos, caracterizando-se tanto pelo espírito de religiosidade como pelo fato de se constituir num privilegio para uma minoria de letrados – sacerdotes, monges e nobres.

As bibliotecas medievais representavam um símbolo de beleza e riqueza em sua arquitetura, resguardando em seu interior um design de muito requinte e, ao mesmo tempo, de rigurosidade. Possuíam em seu acervo livros manuscritos de alto valor, criados através do processo de trabalho manual e intensivo dos monges copistas.

Atuou muito mais como o lugar onde se escondiam os livros do que o lugar de onde se procuravam circular ou perpetuar a informação. Seguiu esse estilo desde os seus primeiros dias até aos fins da Idade Média. A própria disposição arquitetônica dos edifícios demonstra melhor do que qualquer outro índice: na grande biblioteca de Nínive, o depósito de livros não tinha saída para o exterior – a sua única porta parece dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes.

Da mesma forma, as bibliotecas medievais se situam no interior dos

conventos, lugares dificilmente acessíveis ao profano, ao leitor comum. Essas bibliotecas preservavam manuscritos de papiros ou pergaminhos, era um trabalho artesanal, proporcionando um acesso apenas às bibliotecas das igrejas e as poucas coleções particulares de reis e de outras autoridades. Apenas com a difusão do papel no século XIV e o surgimento de tipografias, que possibilitaram a fabricação em série, as bibliotecas passaram a ter caráter público e leigo.

As bibliotecas desse período se agrupavam em quatro categorias:

- a) Monacais ou conventuais (as de Monte Athos, na Turquia; Saint-Gall, na Suíça; etc.);
- b) Capitulares (Catedrais de Chartres, Reims, na França, entre outras);
- c) Universitárias (Oxford, Cambridge, na Inglaterra etc.);
- d) Particulares – pertencentes à realeza e aos grandes senhores

Na Idade Média as grandes bibliotecas que sobreviveram aos ataques de guerras, se encontravam na administração da igreja, a qual reprimia o seu uso da pela população comum, ou seja, os profanos e os laicos. Essa monopolização era para que a comunidade não tivesse acesso às obras que colocavam em risco o poder da Igreja Católica na época. Nesta época as bibliotecas quase foram extintas pela ação da igreja e foi nos mosteiros com os monges, preservada em esconderijos, onde só os monges poderiam ter acesso a este acervo. Com o declínio do poder das igrejas é que as bibliotecas conseguiram se salvar. Desse modo, Martins (1996, p. 71) ressalta que:

As bibliotecas não estão à disposição dos profanos: são organismos mais ou menos sagrados, ou, pelo menos, religiosos, a que têm acesso apenas os que fazem parte de certa 'ordem', de um 'corpo' igualmente religioso e sagrado.

A partir desse momento, a biblioteca sofre um processo gradativo de transformação, marcado pelos quatro caracteres: laicização, democratização,

especialização e socialização. É um período marcado plenamente pelo poder e monopólio da igreja, controlando o comércio e a religião da sociedade que compõe esta época. Possivelmente tais transformações serviram para afastar o povo da biblioteca e para lhe dar um conceito um tanto místico. (Milanese, 2002)

c) Bibliotecas Modernas

O rompimento da biblioteca com a igreja proporcionou com que ela deixasse de ser um lugar restrito aos intelectuais religiosos, passando a ser acessível para todo o público, com informações de caráter intelectual e civil. Assim, muda o papel da biblioteca, a qual deixa de ser um depósito de livros sem que pudessem ser manuseadas pela população, tornando-se um centro de difusão da informação. Segundo Shepard (1973, p. 123), afirma que:

a biblioteca moderna é vista como uma rede de serviços de informação por meio dos quais cada biblioteca serve como o quadro de distribuição central entre o desenvolvimento histórico da informação e o conhecimento e o consumidor de dados e de conhecimentos.

Consolidam também os processos de laicização, transformando-as em biblioteca leiga, não mais restrita a uma elite eclesiástica. Portanto a sua concepção de biblioteca se expandiu, incorporando elementos como a democratização, especialização e socialização da biblioteca, iniciados com a Renascença durante a Idade Média. A partir deste momento as bibliotecas foram divididas de acordo com a entidade responsável por sua manutenção, seja pública ou particular, e também dividida conforme suas finalidades, podendo ser ambulante, popular ou comunitária, especializadas, escolares, especiais, infantis, nacionais, públicas e universitárias. O foco do estudo é a biblioteca escolar, entretanto para entendermos o papel de uma Biblioteca, Milanesi (2002, p. 21) ressalta que:

o que define a condição de biblioteca é a existência de alguma

forma de organização que permita encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário, ou poucos, tenham êxito nessa busca. Essa idéia de organização está presente tanto nos acervos primitivos quanto nas informações que circulam pelos milhões de computadores em rede.

É a partir deste momento que as bibliotecas passam a ser freqüentadas por uma massa populacional diferenciada. A informação armazenada e disseminada para um número maior de usuários, ocasionando a necessidade de se organizarem de forma padronizada e oferecer serviços que possibilitassem com que as informações não fossem perdidas.

d) Bibliotecas contemporâneas

Na biblioteca contemporânea temos a especialização ou diversificação acentuada da instituição biblioteca, havendo uma nova preocupação acentuada por novas técnicas. Caracterizam-se pela presença da informática como instrumentos para auxiliar em suas atividades técnicas de produção, acesso e disseminação da informação, a qual apresenta um processamento racional de tratamento e organização. Colocando o usuário diante de uma imensidão de informações compartilhadas universalmente.

Desvincula-se a aquisição da informação apenas em documentos impressos e passa-se a criar novos suportes para armazená-las, compactando em espaços pequenos grandes quantidades de informações. As bibliotecas contemporâneas podem ser divididas em: virtual e digital.

É também característica da biblioteca contemporânea ampliar o número de usuários efetivos por meio de um serviço eficiente e eficaz, o que não pode se desvincular de técnicas, pessoal qualificado, coleção diversificada e outros elementos que possam agregar valor aos produtos e serviços oferecidos.

Junto a esse processo, evolui também as bibliotecas, que podem dar suporte para o homem evoluir constantemente, levando em conta que toda produção literária está sendo armazenada e organizada com o objetivo de

serem disseminados à um número circunstancial de usuários ao mesmo tempo, partindo dessa premissa, os usuários sempre voltarão à um ambiente cujas necessidades de informação devem ser atendidas.

As bibliotecas são instituições criadas há séculos e que evoluíram e continuam a evoluir para atender melhor as necessidades e desenvolvimento da sociedade, incluindo materiais e aspectos que antes lhe eram alheios.

2.1.1 Biblioteca como organização

Com o crescimento das produções intelectuais e com o advento da imprensa de Gutenberg, surgiu o barateamento da produção de livros e a disseminação da informação. Essa nova situação de acessibilidade do livro – de papel e impresso- acabou sendo um estímulo ao conhecimento. Dessa forma, surgiram muito mais autores, diante do crescimento do número de leitores face à maior acessibilidade ao livro.

Com a crescente produção e, conseqüentemente, a procura por informação impressa, cresce também a necessidade de guarda desse material, de forma que seja utilizada pela sociedade em benefício do seu desenvolvimento. Percebe-se que guardar não é o bastante, ou seja, estas informações precisam ser também organizadas de forma correta para que possa ser encontrada quando um usuário necessitar. Foi com este intuito que várias pessoas de forma cooperativa realizam seqüências racionais de trabalho, para obter um melhor rendimento, diminuindo os custos e atingindo os ideais da instituição detentora deste conhecimento. Assim, Maciel (2006, p. 7), destaca que:

Seja qual for a categoria e a realidade em que se enquadre, a biblioteca deve ser vista como uma organização, como uma empresa, a maioria das vezes, com fins não – lucrativos, com resultados programados e avaliados constantemente.

Para que se tenha essa visão, é de fundamental importância que o profissional bibliotecário desempenhe atividades estratégicas de organização, possibilitando a biblioteca competir no ambiente de inovações e incertezas que caracterizam o período, pois hoje vivemos realidades paralelas, onde de um lado temos as bibliotecas que permanecem com seus estoques de documentos cujo objetivo é apenas armazenagem para empréstimos e consulta e, de outro lado, as bibliotecas se movendo para um contexto virtual possibilitando o acesso às publicações eletrônicas e à virtual. Visando este patamar, o bibliotecário deve buscar modelos de flexibilidade organizacional, apontando caminhos para aqueles que pretendem se adequar às exigências atuais. Maciel (2006, p. 10) ressalta que o termo organização é empregado:

no sentido de capacidade de criar organismos, estruturas e sistemas bem integrados e constituídos, como base para atividades operacionais e administrativas de uma empresa qualquer, com o menor dispêndio e risco.

Assim, é de suma importância que os bibliotecários desenvolvam técnicas de organização e métodos, permitam a análise de uma unidade de informação como um sistema aberto, fornecendo elementos seguros para diagnóstico e estruturações.

Com a reforma curricular dos cursos de Biblioteconomia na década de 80 que estimulava o profissional bibliotecário a atuar junto a entidades culturais e educacionais, este passa a ter um perfil de educador. Na década de 90 a mudança começa a acontecer de forma radical, devido ao progresso tecnológico, exigindo novos arranjos institucionais e recursos humanos renovados. As mudanças ocorrem também no campo da informação e da comunicação. Diante desse contexto, Rocha e Araújo (2007, p. 21) ressaltam que:

o bibliotecário começa a ter um novo perfil e uma nova denominação – profissional da informação, pois sua atividade passa dos limites físicos da biblioteca e da organização e preservação de um acervo, pois isso não é o papel principal, mas um meio em suas atividades, reforçando o papel de

trabalhador com o gerenciamento da informação.

Dessa forma vemos que nunca foi tão grande a abrangência das bibliotecas, no caso em especial as escolares e, conseqüentemente, nunca foi tão amplo seu poder de influenciar as idéias e de impulsionar o desenvolvimento social, uma vez que, a unidade de informação envolve o contexto socioeconômico, cultural e educacional da sociedade.

Com a propagação dos livros, as bibliotecas tiveram que evoluir e pensar nos espaços informacionais de forma que acompanhe o crescimento bibliográfico e não bibliográfico. Os livros ganharam outros formatos para atender os mais diferentes tipos de leitores. Assim, podemos dizer que a biblioteca é agregadora de inclusão social e se configura como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta importante para a conscientização dos direitos e deveres de cada cidadão como membro da sociedade da informação.

2.1.2 Tipos de bibliotecas

Para muitos autores a tipologia de cada biblioteca depende das funções desempenhadas. De acordo com este entendimento, ela pode ser:(MILANESI,2002.)

a) **Escolar** – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades;

b) **Especializada** – sua finalidade é promover toda informação especializada de determinada área, como, por exemplo, agricultura, direito, indústria etc.

c) **Infantil** – tem como objetivo primordial o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor.

d) **Pública** – está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião política.

e) **Nacional** – é a depositária do patrimônio cultural de uma nação. Encarrega-se de editar a bibliografia nacional e fazer cumprir o depósito legal. Em alguns casos, essa biblioteca, única, em cada país, necessita de uma política especial de recursos e, por falta de interesse na conservação do patrimônio nacional, torna-se um depósito de livros, sem meios suficientes para difundir sua valiosa coleção.

f) **Universitária** – é parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.

Nessa pesquisa evidenciamos o papel da biblioteca escolar, percebendo sua função social, como também um conhecimento mais estreito da sua função na comunidade a qual está inserida, evidenciando principalmente suas necessidades e anseios por informação e práticas culturais.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A escola inserida no estágio do ensino que dedica cuidados especiais a crianças e adolescentes, devendo ser um ambiente de aprendizagem, espera que o aluno adquira esse aprender ao longo dos anos de estudos.

É com o auxílio das escolas que os indivíduos desenvolvem seus aspectos morais e culturais, tornado-se uma instituição de suma importância para o desenvolvimento da sociedade. Nesse espaço deve ter indivíduos

comprometidos com este crescimento social. É nela também que cresce o gosto pela investigação das novas curiosidades gerando novas descobertas. Esse crescimento proporciona aos alunos os caminhos que deverão ser percorridos para se chegar as universidades, de onde podem sair futuros pesquisadores que trabalharão em prol do crescimento intelectual da humanidade.

Junto aos papéis da escola, estão às bibliotecas escolares, que é uma grande aliada em termos de apoio técnico-pedagógico aos professores. Desse modo, Amato (1989, p. 98) afirma que:

a biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não agir na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Neste contexto de aprendizagem a escola precisa de apoio para ampliar e melhorar o trabalho educacional entre os alunos que dela precisam para se tornarem adultos críticos e atuantes na sociedade. Para isso temos a biblioteca escolar como um ambiente cujos usuários são de uma faixa etária que por muitas vezes, não tem maturidade de entendimento do seu verdadeiro papel dentro da escola. Esses alunos devem ser atendidos de forma satisfatória e com atenção especial nas informações que necessitam, pois é neste ambiente que é despertado o gosto pela leitura, desenvolvendo, a criatividade e a consciência crítica.

Essa unidade de informação deve disponibilizar sistemas acessíveis as fontes de informações, destacando-se como importante instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, ligada aos esforços dos educadores com o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto Fonseca (1983, p.53) comenta: “As bibliotecas escolares deixam de ser estudadas no Brasil porque não existem e por não existirem, cai sobre elas o silêncio”.

A biblioteca escolar está inserida na conjuntura acadêmica desde às séries iniciais, desenvolvendo um papel muito importante no processo do

conhecimento. Portanto, a organização das informações nela contida deve estar disponível para o uso dos alunos, professores e a comunidade como um todo. Dessa forma Kieser e Fachin (2000, p.2) destacam que:

a biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como é um laboratório para os cientistas.

Assim, a biblioteca escolar é um elemento essencial na formação da competência da leitura, da escrita e do aprendizado no uso da informação. É uma parceira no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos oferecidos por esse ambiente, como preconiza o Manifesto da IFLA/UNESCO (2000) para bibliotecas escolares, destacando que essa também é considerada como o primeiro passo para uma posterior utilização da biblioteca pública. Portanto, incentivando, criando e estimulando a prática e o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o uso de bibliotecas escolares pelos alunos, os professores poderão incentivá-los também para utilizarem posteriormente, outros tipos de biblioteca.

Ensino e biblioteca são instrumentos que se completam e, para tanto precisam estar interligados com os mesmos propósitos, dessa forma, uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito e a biblioteca sem ensino, ou seja, sem iniciativas de estímulos à leitura, padronização de seus serviços e organização, é um mecanismo vago e incerto. Duarte, (1998, p. 56) reforça que, uma escola sem biblioteca é como um restaurante sem cozinha e acrescenta “Biblioteca e escola devem se harmonizar para atingir o mesmo objetivo: despertar o pensamento crítico e criativo do estudante”.

Dentro de uma biblioteca escolar é muito importante que o responsável por ela, seja ele, um bibliotecário, professor ou auxiliar, esteja bem preparado com atividades atrativas e lúdicas, despertando no aluno o gosto e a importância por uma boa leitura, fazendo com que este usuário, seja também, um bom leitor das bibliotecas universitárias que posteriormente ele possa vir a freqüentar. Diante do exposto, Carvalho (1989, p. 63), acrescenta que:

resta-nos esclarecer que, sendo o universo da leitura muito amplo, faz-se necessário considerarmos somente alguns aspectos entre os vários que se apresentam como significativos ao professor ou a quem orienta uma sessão de leitura, preocupados em não só despertar no leitor o gosto pela leitura, mas também em projetar um progresso tal, que o habilite à versatilidade no que tange à compreensão de textos, independente da natureza deles (tipologia, conteúdo, complexidade, tamanho ou outras considerações), incluindo também a finalidade da cobrança da leitura.

Assim, para desenvolver um trabalho proveitoso, o profissional que esteja atuando na biblioteca escolar deve considerar vários pontos para poder atingir o gosto pela leitura por parte de seus usuários como por exemplo: faixa etária dos usuários, para poder identificar o tipo de livro de interesse dos mesmos, facilitando o seu entendimento acerca da leitura; o tipo de acervo que vai compor este ambiente, para melhor atender as necessidades de informação; o ambiente deve ser aconchegante e atrativo e de preferência com espaço climatizado e bem iluminado, cadeiras confortáveis com mesas espaçosas; funcionários bem atenciosos e qualificados, dispostos a receber diferentes tipos de usuários, pois esses irão precisar de diferentes informações. Os profissionais que atuam nesse tipo de unidade de informação devem estar sempre preparados para proporcionar aos usuários, as necessidades que por ventura venha aparecer, atendendo o que eles procuram e que esta procura seja sempre bem sucedida, fazendo com que saiam satisfeitos e voltem sempre, desta forma Silva (1994, p. 10), destaca que:

se em contextos passados a biblioteca escolar foi percebida simplesmente como um depósito de livros didáticos – os maiores suportes de informação que ela poderia acomodar em seu acervo – na chamada sociedade da informação este papel não é desejável nem aceitável. De “masmorra pedagógica” a biblioteca escolar vem sendo chamada a um papel de relevância e atuar no contexto educacional.

É comum ver em bibliotecas escolares situações adversas no processo de ensino-aprendizagem, em que não se inclui a biblioteca como um dos

recursos relevantes e, ainda, não se verifica o trabalho cooperativo entre docente e bibliotecário ou responsável por essa unidade de informação. Essa parceria é fundamental para que se tenha um uso eficiente e eficaz desse ambiente. O Manifesto IFLA/UNESCO apresenta os seguintes objetivos da Biblioteca Escolar (1999, p.4):

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

A biblioteca escolar deve exercer todas essas funções, por meio de políticas públicas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do

acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução e contratação de pessoal qualificado. Assim, a prática de valores éticos, sociais e políticos, transmitidos aos professores e bibliotecários durante sua formação, devem ser repassados para os alunos, em sala de aula e em eventos de natureza escolar ou comunitária, de forma que complemente a formação humanística e cívica dos alunos, ação essa que deveria ser objetivo maior de toda instituição de ensino.

Sendo a escola um espaço de aprendizagem permanente, é preciso usufruir das oportunidades que lá existem e desenvolver suas potencialidades, ajudando, a escola a crescer, de forma que haja sempre uma interação entre sala de aula e Biblioteca. Nesse sentido, a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, mas servir como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas e ser vista como um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida. É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica.

No Brasil as bibliotecas escolares estão em processos de evolução, tendo tanto o poder público quanto a classe de bibliotecários e mesmo os educadores como aliados neste processo de desenvolvimento, fazendo delas a sua aliada na missão de ensinar e educar. A literatura da área mostra com clareza essa situação confirmada pela observação empírica das bibliotecas escolares (ou ausência delas) das redes públicas de ensino estadual e municipal.

Este ano de 2010 estas perspectivas começaram a mudar após a aprovação do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 324/09, cujo relator foi o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), determinando que, no prazo máximo de 10 anos, toda escola pública ou privada, tenha uma biblioteca em suas dependências, destinadas para consulta, pesquisa e leitura, e com material vídeo-gráfico. Assim, num espaço de 10 anos, todas as escolas precisam instalar espaços necessários para abrigar uma unidade de informação, além de outros recursos inerentes a uma biblioteca escolar.

Este projeto tornou-se lei no dia 24 de maio, sob o nº. 1244/2010,

quando foi sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, tendo ainda em seu teor a inserção do quesito a respeito à profissão do bibliotecário, onde fica obrigado a garantir a presença de um profissional devidamente qualificado para tais bibliotecas.

Esta conquista foi um trabalho árduo que resultou de uma luta longa e difícil dos Conselhos Regionais e Federal da classe Bibliotecária. Porém, é lamentável que em plena era digital, de tanto avanço tecnológico seja necessário uma lei para obrigar que se faça, ou se crie, um espaço básico de aprendizado, desde a infância, onde deveria ser uma questão básica para a educação brasileira.

2.2.1 A importância da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é de fundamental importância porque este espaço quando organizado de forma correta, visando atender as necessidades de alunos e professores, dispondo de subsídios suficientes, leva o aluno a sentir prazer em ir a esse tipo de ambiente. Dessa forma irá voltar para cada vez mais ampliar seu conhecimento, auxiliando assim o gosto pela leitura, tornando os alunos mais aptos a progredir nas pesquisas e na vida. Nota-se que a biblioteca escolar inserida no processo educativo deve servir de suporte a programas educacionais, integrando-se a escola como parte dinamizadora de toda ação educacional. É nessa perspectiva que o Manifesto da UNESCO (1976, p. 158-163) sobre biblioteca escolar, destaca que:

Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

O acervo da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos,

tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas.

O Decreto nº 10.623, de 26 de outubro de 1977, no Art. 22, determina como função da biblioteca escolar: “constituir o centro de leitura e orientação de estudos de alunos e ex-alunos e de consulta e estudos de docentes e demais servidores da escola” (BRASIL, 1977). Assim, ressalta que deve:

- a) ampliar conhecimento visto ser uma fonte cultural;
- b) colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- c) oferecer aos professores o material necessário a implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- d) colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quando à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- e) proporcionar aos professores e alunos condições de constantes atualizações de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- f) conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercambio culturais, recreativos, e de informações.

Dessa forma vemos que a biblioteca escolar é uma fonte enriquecedora de conhecimento para todos que fazem parte deste ambiente educacional e também para a comunidade que esta próxima a ela. No entanto para que este ambiente proporcione todos os tópicos mencionados acima é de fundamental importância que apresente pessoal com a capacidade de desenvolver o conhecimento e a auto-analise crítica aos seus usuários. Além disso, o corpo de funcionários com capacidade de popularizar toda essa motivação, por meio

de uma organização que permita o acesso fácil e imediato às fontes de informação.

Dessa forma, deve ter um ambiente adequado à pesquisa, ao estudo, à recreação, à orientação pessoal, aliados a uma programação intensa. Tal tarefa só poderá ser efetuada em ação conjunta com os professores, uma vez que as pesquisas realizadas fazem parte dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas.

Os bibliotecários responsáveis pela biblioteca escolar devem manter um ambiente de cordialidade, em que os alunos tenham liberdade para escolher os espaços que preferem para trocar idéias, competindo ao bibliotecário manter uma atitude amigável, porém firme, para evitar que a atmosfera de espontaneidade e liberdade que deve imperar na biblioteca se transforme em insubordinação e tumulto.

2.2.2 Bibliotecário X Professor

A tarefa primordial do bibliotecário é o serviço de referência. Todos os serviços, como aquisição, catalogação e classificação etc., são apenas atividades preparatórias para a fase mais importante do trabalho, que é o atendimento aos usuários. Este profissional representa a ligação entre os usuários e as coleções disponíveis na biblioteca. Compete ao bibliotecário orientar e ensinar a utilizar a biblioteca, tendo neste profissional um perfil também de educador. Assim afirma Silva (1994, p. 75):

as atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar precisam estar de acordo com os interesses de sua clientela, particularmente dos alunos, o que já pressupõe uma articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor.

Como apoio ou suporte as atividades extra-classes e até mesmo ocorridas dentro da sala de aula temos a biblioteca escolar, uma dimensão ampla que está presente na escola como um instrumento vivo e em constante crescimento, que guarda uma diversidade de conhecimentos para, os

professores, alunos e até mesmo a comunidade que necessite do seu apoio. Portanto, o apoio do professor é de muita importância para o êxito da tarefa político-pedagógico da biblioteca escolar, incentivando a leitura, independente da disciplina que leciona. Incentivar a produção de leitura do aluno e a sua frequência à biblioteca escolar é tarefa de qualquer professor, e não apenas dos que trabalham com comunicação.

É de fundamental importância o trabalho conjunto entre professor e bibliotecário, cada um com sua importância e peculiaridade. O bibliotecário com suas técnicas de organizar e recuperar a informação, procurando disseminá-la de acordo com a necessidade de cada usuário, e os professores aplicando suas técnicas pedagógicas de leitura e aprendizado na sala de aula onde muitos conseguem fazer ponte entre sala de aula e biblioteca. Na sociedade contemporânea, os docentes estão percebendo as bibliotecas, em especial as escolares, como organismo vivo e em constante transformação com o mundo globalizado.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de aprendizado e estímulo na leitura e escrita, como também de percepção das coisas que acontecem no meio escolar resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (fonte)

Segundo Rocha e Araújo (2007, p. 312), é válido lembrar a importância da parceria entre professores e bibliotecários, uma vez que este último pressupõe três fatores fundamentais: “o perfil pessoal (aptidão), a formação profissional (habilidade) e o desempenho profissional (atitude)”. Percebemos que ambos devem compartilhar visões e conhecimentos comuns e vendo-se como semelhantes entendendo que a base da cultura da informação é a democratização.

2.2.3 A biblioteca escolar a serviço da comunidade

A biblioteca escolar com o propósito de atender os alunos da escola, abre as portas para a comunidade e disponibiliza ambientes com diferentes

tipos de acesso a informação, de lazer e cultural, transformando os usuários em seres pensadores e construtores de uma nova sociedade e efetivos usuários efetivos da informação, com comportamento de autocrítica e capacidade de buscar as informações pertinentes para seu aprendizado contínuo.

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, sem levar em consideração, idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas com necessidades especiais, como cadeirantes e deficientes visuais ao uso dos materiais comuns da biblioteca. A biblioteca com o propósito de servi a comunidade é um local que deve ser vista como um organismo vivo, dotado de dinamismo e contemporaneidade.

A biblioteca não é um espaço inerte ou peça de equipamento, mas uma organização atuante, cujo serviço deve ser eficiente e vital, tanto para a escola como para a comunidade em geral. Dessa forma, percebemos que o conhecimento sai de dentro do ambiente da escola para atender a comunidade em espaços diferentes, alcançando as pessoas que se encontram também fora do ambiente escolar.

A biblioteca escolar ocupa um lugar significativo, ao que imaginamos em diálogo e articulação, levando adiante uma tarefa cooperativa com outras instituições, com outros espaços, com diversas pessoas comprometidas com esta prática. Propicia-se, deste modo, uma direcionalidade ampliada para as tarefas da escola como instituição altamente valorizada pela comunidade e que está envolvendo a muitos que são beneficiários diretos e indiretos, ou seja, reais e potenciais.

De acordo com Müller e Fortes (2010), a importância da biblioteca como organização social e pública diante dos contextos educacional, científico e cultural da sociedade é incontestável. Partindo dessa premissa, Duarte (1998, p. 3) reforça, ressaltando que:

o papel da biblioteca na formação da personalidade da criança

é ímpar, principalmente quando não se cultiva o hábito de leitura dentro de casa. O primeiro contato que ela tem com os livros geralmente se dá na biblioteca escolar. Todos os hábitos que forem adquiridos nessa fase definirão, com certeza, um ser criativo e dinâmico ou um compilador de enciclopédias e dicionários, como deformações mais comuns que se refletem no cotidiano do meio universitário. Nunca é cedo demais para ensinar a prática do uso correto de fontes de informação. É preciso lembrar que os mediadores de leitura - pais, professores e bibliotecários precisam ser leitores para que possam transferir às crianças o ensinamento dos benefícios que a leitura proporciona ao desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Neste contexto, é notória a necessidade da união de todos para alcançar os bons frutos que a biblioteca escolar pode gerar como proporcionar a transformação da sociedade, em um pólo voltado para a educação de todos, onde seus espaços públicos possam ser utilizados como ambientes de aprendizagem permanente e contínua. Assim acompanhando o avanço de meios que proporcione o conhecimento dentro da biblioteca escolar, visando à divulgação das informações, não só para a classe de alunos, como também os funcionários e a comunidade que freqüente este ambiente.

2.2.4 O esquecimento da biblioteca escolar

A biblioteca escolar brasileira durante muitos anos se encontrou em um grande silêncio ou “esquecimento” por parte das autoridades, bibliotecários, professores, entre outros, fato que ainda merece ser observado com grande relevância. De um lado ela é ignorada pelo, por outro, os professores se calam e os bibliotecários se omitem como afirma Silva (1994, p. 11): “a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la”.

De fato em muitas escolas brasileiras quando existem espaços denominados como bibliotecas, não passam de lugares que acumulam amontoados de livros, como também objetos de várias naturezas que não estão sendo usados. Atualmente, percebemos que nas bibliotecas das escolas públicas, em sua maioria, não possuem as menores condições para funcionar

dignamente, estando longe de merecerem a denominação de “bibliotecas escolares”. Muitas vezes são espaços utilizados como ambientes de punição para aqueles alunos que de alguma forma fugiram do controle dos professores. Outro agravante se dá pelo fato de que muitos funcionários e professores deste ambiente, são alocados lá por doença, velhice ou despreparo pedagógico, desmerecendo assim o real sentido da Biblioteca Escolar. Diante do exposto Silva (1994, p. 14) ressalta que:

contudo, tal fato pode ser compreendido sem espanto se articularmos a desatenção das nossas elites dirigentes quanto às bibliotecas escolares e à escola como um todo com a questão da manutenção da sua hegemonia econômica e política. Tais elites só se dispõem a oferecer à grande maioria da população a cota de bens culturais suficientes para integrar os indivíduos no sistema produtivo que elas controlam. Assim, certo domínio da leitura, da escrita e do cálculo é o que se pode garantir ao povo e, mesmo assim, ainda temos amplas fatias das classes populares sem acesso a esse instrumental.

Sentido que a leitura e o conhecimento adquirido proporcionarão aos indivíduos tornar-se sujeitos críticos e donos de suas próprias opiniões e atuantes no crescimento da organização social que eles pertençam.

De uma forma geral, é essa a realidade da biblioteca escolar no Brasil, mas é salutar, que seja colocado também o problema em relação aos professores e aos bibliotecários, de forma que surgem algumas indagações: Até quando os docentes vão permanecer alegando que a biblioteca não tem condições de ser utilizada? Por que não desenvolver ações concretas no sentido da reconstrução ou, em muitos casos, da construção desse espaço na escola?

Até então, o que temos observado é o discurso por parte dos professores, da alegação, do pretexto, da desculpa e com isso, as coisas permanecem exatamente como estão. Esses profissionais continuam realizando o seu trabalho, apesar da inexistência de um espaço que comportem livros adequados para cada tipo de necessidade dos alunos que

participam da vida escolar, assim como materiais cartográficos e material audiovisuais, além de um ambiente acolhedor que proporcione um bom desempenho nas atividades dos alunos. Em muitos casos as escolas amontoam vários livros didáticos, muitas vezes já usados na sala de aula pelos professores, e chamam este espaço de Biblioteca escolar. Na realidade, como já foi citada ao longo deste estudo, para se ter uma biblioteca dentro da escola é preciso bem mais do que um amontoado de livros didáticos.

Julgamos indispensável que o professor e o bibliotecário lancem mão de novos instrumentos de ensino em acréscimo à exposição oral e ao livro didático adotado. E, entre eles, a biblioteca escolar pode ocupar um lugar destacado, não como depósito de saber acumulado, mas, sobretudo como agência disseminadora desse saber e promotora da leitura.

Os fatos mencionados acima nos levam a pensar, o porquê de tais comportamentos dos professores e de bibliotecários a respeito de suas atividades escolares sem o auxílio da biblioteca escolar e do bibliotecário. Pensamos que, se estudarmos a formação do professor, provavelmente serão encontradas respostas para muitas questões acerca dos trabalhos dos educadores que muitas vezes desprezam a existência da biblioteca, seja ela escolar ou não. Os livros didáticos mais indicados aos estudantes dos diversos cursos de licenciatura na área de educação, na sua grande maioria, não mencionam a biblioteca escolar como recurso de ensino-aprendizagem, como destaca Silva (1994). Por outro lado, as condições concretas de trabalho do professor não favorecem o contato desses profissionais com a biblioteca, nem mesmo como leitores.

2.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO SOCIALIZADORAS DA INFORMAÇÃO

As escolas de ensino fundamental e médio atende crianças e adolescentes, que estão iniciando o seu processo de aprendizado necessitam da biblioteca escolar como apoio, oferecendo um ambiente funcional, com equipamentos adequados e profissionais qualificados para atender suas

necessidades com eficiência. É salutar também que as escolas ofereçam promoção de eventos, oficinas, cursos e projetos de incentivo ao desenvolvimento do raciocínio crítico de professores, alunos e funcionários, podendo se estender à comunidade ao qual está inserida. Partindo desse pressuposto, podemos destacar algumas atividades, de acordo com Santana e Amato (2008):

- **A hora do conto** – uma solução pedagógico-cultural utilizada em bibliotecas escolares, que auxilia no relacionamento do leitor e do livro, propiciando situações agradáveis, no encontro com o mundo da literatura oral, permitindo uma passagem entre esta e a literatura escrita.

102

- **Leitura dramatizada** / teatro de fantoches / marionetes – utilização de bonecos animados vestidos por uma pessoa (fantoche) e bonecos suspenso por fios invisíveis (marionetes);
- **Gibiteca** – leitura de gibis;
- **Roda de leitura** – consiste num encontro, onde através das histórias ou de alguns textos, as crianças têm a oportunidade de vivenciarem aquilo que ouvem e aquilo que contam, despertando curiosidade;
- **Oficina de leitura** – estratégia de apresentação dos escritores sobre as diversas obras literárias;
- **Promoção da semana da biblioteca** - concurso de poesias e crônicas, com distribuição de prêmios;
- **Exposição sobre datas comemorativas** - exposição do material que a biblioteca tem sobre o assunto.
- **Jornal** – uma produção dos alunos para divulgar na comunidade escolar as notícias, tanto referentes à escola do mundo.

A biblioteca escolar tem que desenvolver seus projetos em conjunto com os professores e bibliotecários da escola, pois os trabalhos da biblioteca

escolar muitas vezes referem à indicação das atividades dos professores para realização das pesquisas dos alunos quando procuram a biblioteca, e esta busca proporcionara aos mesmos outros meios de obter os conhecimentos necessários, proporcionado com o conhecimento acerca do ponto de vista de outros autores, e não só os autores que estão presentes nos livros didáticos da sala de aula. Isso porque a biblioteca é, por excelência, o local mais adequado ao estímulo à leitura. Tal aplicação se justifica não apenas pelo fato de possuir instrumentos (livros, periódico, entre outros) que subsidiam a prática da leitura, mas também porque é o ambiente onde são promovidas ações com maiores condições de interação, tanto através de outros materiais como de outras pessoas.

No entanto todo esse cuidado na preparação e atendimento da biblioteca é de fundamental importância, porque ela é a base para o incentivo ao gosto pela leitura por parte dos alunos de ensino fundamental e médio. Ao serem incentivados os alunos entram no ensino superior com mais interesse de freqüentar as bibliotecas, devido à familiaridade com as unidades de informação a prática de leitura, favorecendo o desenvolvimento intelectual como também a produção de trabalhos acadêmicos por parte destes que serão provavelmente usuários reais da biblioteca.

2.3.1 Socialização da informação

A informação que tem seu apogeu com a revolução industrial aumenta sua produção ocasionando a necessidade de se criar meios para organizá-la, como também trabalhar de forma que pudesse ser recuperada. No intuito de estudar esse desenvolvimento é que surge a Ciência da Informação. Concebida nessa perspectiva, essa ciência surge para dar solução a crescente produção da informação científica e tecnológica.

Assim, a informação passa a ter uma importância estratégica e precisava ser disponibilizada urgentemente, de forma que não ficasse obsoleta é que surge também todo o aparato tecnológico, com o propósito de tornar essa informação acessível a um número irrestrito de usuário, de forma rápida e

atualizada.

Diante desse contexto, pensar a biblioteca escolar como um espaço de aprendizado como sugere, Campello (2002, p. 12.), é impensável, uma vez que está tão longe da perspectiva educativa e ressalta:

[...] a função educativa da biblioteca não tem sido suficiente para garantir as mudanças, hoje necessárias na educação de crianças e jovens. A quantidade e variedade de informações hoje disponíveis tornam anacrônica a aprendizagem baseada no livro didático, fazia sentido num mundo de escassez de materiais. É neste momento que as ferramentas tecnológicas têm sua importância, auxiliando aos profissionais a dar as respostas eficazes aos alunos.

Pensando na atuação da biblioteca escolar, entendendo essa como um mecanismo difusor da informação dentro da escola, assim é preciso considerar um acervo que auxilie o material didático usado pelo professor em sala de aula, ampliando as opções os quais os discentes possam pesquisar e socializar estes conhecimentos adquiridos em parceria com o desenvolvimento da sociedade o qual faz parte.

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A evolução da ciência perpassa a produção científica e a difusão social do conhecimento parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área. A produção científica cresce e é provocada principalmente pela ampliação das indústrias da informação, pelo avanço nas tecnologias de informação e de comunicação e pelas mudanças profundas nas disciplinas científicas.

O conhecimento científico é obtido por meio de pesquisas que seguem regras definidas e controladas por processos metodológicos, suscetíveis de comprovação. A geração do conhecimento exige uma rigorosa metodologia científica, determinada por um ciclo contínuo, partindo de idéias e observações, coleta de dados, experimentos, apresentação e divulgação dos resultados até a publicação formal.

O caminho percorrido pelo pesquisador deve considerar a aprovação e o reconhecimento de seu trabalho pela comunidade científica. Através de comunicações, relatórios, o cientista apresenta o andamento e os resultados de sua pesquisa, que está sujeita ao julgamento de seus pares. Partindo desse pressuposto, Ziman (2000 *apud* Rodrigues, 2000, p. 2) destaca que:

os resultados obtidos por esses pesquisadores, somente quando devidamente colocados a público, poderão ser avaliados, mensurados e validados ou não.

A literatura científica reúne de forma quantitativa toda produção literária acerca de um assunto ou de um ou vários autores. Esta produção é mais vista nas universidades, porque é por meio dela que toda produção feita no interior da mesma é difundida de forma democrática, levando para a sociedade informações necessárias para a resposta de suas questões. As instituições de ensino superior são o espelho do desempenho docente e discente nas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, traduzindo o esforço institucional de produção própria.

Kuhn (1990) explica que a ciência caminha face à troca de paradigmas alegando que novas idéias põem em crise um modelo até então estabelecido. E assim, nasce um padrão que traz consigo uma visão da práxis científica, incorporando novos temas prioritários, técnicas e métodos, hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente. O autor destaca ainda que o interesse maior da ciência é a emancipação do gênero humano, seja em relação à natureza, seja em relação às suas limitações sociais, culturais e existenciais. Isso envolve acepções distintas e, ao mesmo tempo, próximas, tais como os métodos científicos que propiciam a comprovação dos conhecimentos decorrentes da aplicação desses métodos.

Meadows (1999) afirma que há íntima relação entre crescimento científico e crescimento econômico das nações, dentro da premissa irrefutável de quem mais produz ciência e tecnologia é quem avança no processo desenvolvimentista global. Logo, deduz-se que as atividades de pesquisa vivem seu apogeu. Para Trujillo Ferrari (1982, p. 167), a “pesquisa é uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas”.

Dessa forma, para que os resultados alcançados sejam reconhecidos por outros pesquisadores é necessária a utilização de um sistema de comunicação que envolva canais formais e informais, como destaca Witter (1990, p. 11):

no sistema de comunicação científica, a comunicação formal ocorre na forma de textos (livros, periódicos, anais, relatórios) [...] Quando a comunicação informal, a forma predominante preferida pelos cientistas ocorre na apresentação de trabalhos em eventos.

A divulgação do conhecimento científico pode ocorrer por meio de material eletrônica ou impresso, possibilitando a democratização do saber e da cultura. A comunicação através de canais informais como palestras, contatos pessoais ou troca de telefones e correio eletrônico é exclusivista, como afirma Witter, (1990, p. 11): “informações mais seletivas, concentradas e pertinentes, normalmente dando acesso a grupos de elite, que conhecem ou atuam em

uma mesma área”. Esta comunicação informal contribui para o desenvolvimento da ciência, permitindo aos cientistas de uma mesma área ou que estejam tratando de um mesmo assunto, trocar informações de maneira ágil, considerando seu caráter de atualidade.

Esse processo acelerado do desenvolvimento das informações científicas, faz com que os cientistas recorram as sistemas informacionais para se manterem atualizados com suas áreas, se estas informações não estiverem impressas e não se encaixem nos modelos dos documentos formais convencionais, proporcionará o fortalecimento das comunicações entre os membros dos “colégios invisíveis”.

É de suma importância que este conhecimento seja divulgado para um maior número de pessoas possíveis, democratizando a informação, divulgando e disseminando o saber científico tanto para seus colegas quanto para a comunidade acadêmica de um modo geral, dessa forma Witter (1990, p. 11) destaca:

de uma maneira simplista, cada instituição ou universidade pode dar sua contribuição fazendo acontecer a divulgação de seus produtos pela elaboração de catálogos de seus produtos ou de seus produtores.

No entanto a universidade é a geradora, depositária e emissora da produção científica, pois concentra seus interesses na produção e divulgação de ideais e conhecimento, adquirindo status através da publicação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade divulgando os resultados de suas pesquisas, modificando conceitos, produzindo soluções e realizando descobertas. Nessa perspectiva Witter (1997, p. 07) destaca que:

a produção científica é uma expressão que engloba processos e produtos distintos, bem como pessoas, associações, agências financiadoras e os seus múltiplos consumidores. [...] é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país.

O desenvolvimento da tecnologia da informação tem provocado alterações nas formas de comunicação da comunidade científica e da sociedade em geral. As redes eletrônicas e os computadores tornam a informação mais eficiente, rápida e abrangente, ultrapassando os limites de tempo e espaço. O acesso às fontes pessoais de informação na Internet, como o correio eletrônico, listas e grupos de discussão repercutem na comunicação entre os cientistas. Tais mudanças podem ser observadas tanto no âmbito acadêmico quanto no organizacional, percorrendo toda a cadeia do sistema de comunicação científica.

Percebemos assim que, no campo das bibliotecas, as atenções têm de se voltar de forma para as bibliotecas escolares, em especial as públicas, espaços que, se minimamente organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população. Dessa forma, Silva (1995, p. 26) destaca que:

anunciar significa analisar criticamente o objeto da denúncia e, partindo da análise, construir espaços e esforços coletivos no sentido da transformação da realidade problemática denunciada.

Nossa intenção não é a mera denúncia ou a simples identificação desses fatos, é preciso também anunciar, propor caminhos, construir alternativas, como coloca Silva (1994, p. 26):

[...] ainda que a denúncia tenha valor em si, ela não é o fim a atingir, mas uma parte do caminho a ser trilhado para que o fim seja atingido.

É evidente que em relação à biblioteca, anunciar significa pensá-la dentro da totalidade dos problemas da educação em nosso país. Qualquer

análise sobre a biblioteca escolar que não considere em conta a realidade educacional contraditória na qual ela se insere não encontrará caminhos possíveis para a sua (re) construção na escola brasileira.

4 ASPECTOS METODOLOGICOS

Este tópico trata dos caminhos percorridos na pesquisa, ou seja, da metodologia, considerada como ponto norteador das fases do estudo. Nela estão descritos os métodos e as técnicas utilizadas, para que sejam alcançados os objetivos. Usamos instrumentos de pesquisa, definição de universo/amostra até a categorização e análise de dados coletados.

Para compreender os procedimentos metodológicos, adotamos o conceito de Oliveira (2003) como sendo um processo que engloba todos os passos realizados para a construção do trabalho científico, aplicando diferentes métodos, técnicas e materiais que vão desde a escolha do procedimento para obtenção de dados, perpassam pela identificação do(s) método(s), técnicas(s), materiais, instrumentos de pesquisa, definição da amostra/universo até a categorização e análise de dados coletados.

O desenvolvimento desta pesquisa teve o propósito de conhecer a situação da produção científica sobre biblioteca escolar dentro do Centro de educação e do Departamento de Ciência da informação, da UFPB – Campus I. Assim, os procedimentos metodológicos da pesquisa, são um processo que engloba todos os passos realizados para a construção do trabalho científico, no qual se aplicam diferentes etapas e técnicas para alcançar um determinado fim.

4.1 TIPO DA PESQUISA

A escolha do ambiente no qual a pesquisa foi realizada a caracteriza quanto ao delineamento como estudo exploratório e descritivo. Segundo Gil (1999, p. 23) estudos exploratórios “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. A abordagem exploratória se deu a partir do levantamento de dados na Base de Dados *Lattes* nos currículos dos docentes, no *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), onde foram coletadas informações documentais dos currículos dos professores de artigos de revistas

especializadas, livros e literatura cinzenta dos autores, sobre biblioteca escolar.

Quanto à natureza constitui-se uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, onde foi recolhido das coordenações dos departamentos uma lista com os nomes dos docentes pertencentes ao quadro efetivo da instituição e feito uma busca em seus currículos com a perspectiva de encontrar suas produções científicas no período de dez anos acerca da biblioteca escolar e um estudo do tipo documental. Segundo Witter (1990) a pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificadas por meio de análise de documentos bibliográficos ou não bibliográficos, requerendo procedimentos metodológicos (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos.

4.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O campo de estudo da pesquisa foi o Centro de Educação (CE), onde esta alocados em três Departamentos: Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), Departamento de Fundamentação da Educação (DFE), Departamento de Metodologia da Educação (DME); e com o Departamento de Ciência da Informação (DCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), todos localizados no Campus I da UFPB em João Pessoa / PB.

4.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CE E NO DCI DA UFPB – CAMPUS I

A produção científica acerca da Biblioteca Escolar dos docentes dos cursos de Biblioteconômica e Educação, é o foco de destaque ao trabalho proposto. Verificamos que hoje em sua grande maioria a preocupação dos docentes do curso de Biblioteconomia e educação, especificamente o curso de Pedagogia, tem girado em torno da problemática dos bancos de dados, das redes de informação científica, dos centros ultra-informatizados de documentação, entre outros. Diante de tal quadro, vale lembrar alguns questionamentos formulados por Silva, (1994, p. 21): quais são as principais dificuldades e limitações no campo da biblioteconomia e da educação

brasileira? Os profissionais da área de biblioteconômica conhecem os índices de analfabetismo e de fracasso escolar deste país? Já ouviram falar de prioridade? Alguma vez já pronunciaram a expressão “biblioteca escolar” sem demonstrar certa repugnância?

A relação com os referidos nomes dos professores fornecidos pelos departamentos dos cursos agilizou a pesquisa nos currículos dos docentes na base *Lattes*, sendo recuperada toda a produção dos docentes do CE e do DCI que pertencem ao quadro efetivo da Universidade Federal da Paraíba- Campus I. O levantamento no *Lattes* foi feito levando em considerando os últimos anos (2000 a 2010) de produção científica dos docentes, sendo mapeadas as informações, conforme os quadros a seguir.

5 RESULTADOS

Os resultados foram apresentados por etapas, em um primeiro momento foi analisado a questão da sexualidade dos docentes. Quantificamos quantos currículos foram encontrados e qual o grau de qualificação dos professores dos departamentos estudados. De acordo com cada departamento elaboramos um quadro, mostrando as produções científicas dos docentes, de acordo com as informações encontradas em seus currículos, ao qual foi possível identificar as respectivas produções acerca do tema proposto por esta pesquisa.

5.1 ETAPAS E INSTRUMENTO DA PESQUISA

Num primeiro momento, coletamos dos locais de lotação dos docentes, uma listagem nominal fornecida pelos Departamentos, em seguida realizamos a pesquisa direta no *site* do *CNPq/Lattes*. A Plataforma *Lattes* representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos e de instituições da área de ciência e tecnologia em um único sistema de informações, cuja importância atual se estende, não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras Instituições de Ensino Federais e Estaduais.

Estes dados foram complementados e anotados em formulário previamente elaborado (APÊNDICE A), considerando os objetivos e as variáveis definidas na pesquisa. “Os instrumentos adotados para coleta de dados corresponderam, inicialmente, ao impresso e ao eletrônico”. No entanto, foi criado um mapa para identificar as produções dos docentes contendo o nome completo dos docentes, seu endereço eletrônico com a capacitação dos mesmo e as suas respectivas produções científicas.

Após a varredura feita no *Lattes*, identificamos os professores que tem produção científica acerca da biblioteca escolar (de verde), como também todos os trabalhos que tem relação com o tema leitura (de azul). Para

identificar se os temas relativos a leitura eram relacionados à biblioteca escolar, aplicamos um questionário com os autores destes trabalhos (APÊNDICE B).

5.1.1 Mapeamento da produção científica dos docentes do DCI, DHP, DFE e DME

Mapa do Departamento de Ciência da Informação (DCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicada (CCSA), com suas respectivas produções científicas, nomes completo, *links* do currículo *Lattes* e suas capacitações profissionais.

Nomes dos docentes / Link Currículo Lattes	Produção científica
A. J. P. de F. http://lattes.cnpq.br/2009730566184979 Mestrado	Gestão documental Responsabilidade social Produção científica Gestão da Informação
A. L. de A. S. http://lattes.cnpq.br/6295079464325835 Mestrado	Tecnologia da Informação Normalização Ciência da Informação Marketing
A. K. A. da S. http://lattes.cnpq.br/9118083826048075 Mestrado	Leitura G.C. T.I Marketing Aprendizagem Inclusão social/ digital Profissional da informação Acesso a informação Gestão de unidades de informação
B. M. J. F. de O. http://lattes.cnpq.br/0252677389291551 Doutorado	Arquivo Cultura brasileira Gestão documental Normalização Leitura
C. X. de A. N. http://lattes.cnpq.br/9847960499982828 Doutorado	Arte rupestre Arqueologia Memória, Sociedade, Preservação, Patrimônio Tecnologia Gestão da informação
C. A. G. http://lattes.cnpq.br/6293607956692411 Mestrado	Tecnologia da Informação

	Recursos Humanos Turismo
D. P. G. de M. http://lattes.cnpq.br/1131684042911768 Mestrado	Currículo com produção inferior a 2000
D. A. de B. N. http://lattes.cnpq.br/0081168884434894 Doutorado	Arquivo C. I. T. I. Leitura Saber Biblioteconomia, Análise de conteúdo Normalização Indexação
E. T. G. de C. http://lattes.cnpq.br/8829826577169949 Mestrado	Referência documentária Referência bibliográfica
E. G. P. http://lattes.cnpq.br/7223433849369850 Mestrado	Gestão da Informação Leitura Biblioterapia Biblioteca Univesitária Marketing Usuário especial T. I. Pesquisa
E. T. G. http://lattes.cnpq.br/0628379590004294 Mestrado	Biblioteca Universitária Tecnologia da informação Aprendizagem
E. C. A. http://lattes.cnpq.br/3942210361822168 Doutorado	Sociologia Terceirização Globalização
E. B. P. http://lattes.cnpq.br/2217613637426413 Mestrado	Necessidade de busca de Informação Biblioteca Escolar Produção científica Serviço de referência Indexação Globalização cultural Leitura
E. N. D. http://lattes.cnpq.br/22927273790148vc567 Doutorado	Gestão do conhecimento Cultura organizacional Marketing Produção científica Aprendizagem organizacional M. T. C. Aprendizagem de ensino Qualidade em bibliotecas
F. A. Ramalho http://lattes.cnpq.br/2921704301324831 Doutorado	Necessidade e uso da informação Tecnologia Leitura Indexação de periódicos Estudo do usuário Produção científica

G. B. do N. http://lattes.cnpq.br/5601656144053464 Mestrado	Educação popular Biblioteca Escolar Bibliotecário EAD
G. F. C. de L. http://lattes.cnpq.br/2623323612918327 Mestrado	Tecnologia da Informação Biblioteca Universitária Indexação Biblioteconomia
G. A. D. http://lattes.cnpq.br/9553707435669429 Doutorado	Tecnologia da informação Comunicação científica Indexação e recuperação da informação Cultura em T. I. Usuário da informação Representação do conhecimento
G. H. de A. F. http://lattes.cnpq.br/5458344734085444 Doutorado	Aprendizagem Hipertexto Editoração Ciência da Informação
I. M. F. http://lattes.cnpq.br/8430720903326399 Doutorado	T. I. Inclusão digital Responsabilidade social Produção científica Barreira na comunicação G. I. Linguagem documentária
J. M. de O. http://lattes.cnpq.br/4333530439815317 Mestrado	Políticas públicas e informação Educação continuada Memória Mercado de trabalho bibliotecário
J. C. R. G. http://lattes.cnpq.br/0920934902479266 Doutorado	Patentes Periódicos eletrônicos Responsabilidade social Comunicação científica T. I. Periódicos
J. T. e S. http://lattes.cnpq.br/3122413318144588 Mestrado	Não apresenta produção científica
L. F. da C. http://lattes.cnpq.br/3705181898814142 Mestrado	Estudo do Usuário Ciência da Informação Tecnologia da Informação Portal CAPES
M. de M. M. A. http://lattes.cnpq.br/1330052272117752 Mestrado	T. I. Periódicos científicos Educação a distância Produção científica

	Indexação Gestão documental Atendimento ao cliente
M. E. B. C. de A. http://lattes.cnpq.br/9310201739348129 Mestrado	Tecnologia Leitura Sistemas de bibliotecas Representação da informação Profissional bibliotecário Indexação
M. R. F. de S. http://lattes.cnpq.br/0221265788966967 Doutorado	Tecnologia da Informação
M. M. V. de R. http://lattes.cnpq.br/1894263401266798 Mestrado	Bibliotecário Competência informacional Hemeroteca Biblioteca Escolar
M. de A. A. http://lattes.cnpq.br/2023496822513593 Doutorado	Educação Inclusão social racial Leitura Tecnologia da Informação
P. M. da S. http://lattes.cnpq.br/5819373528658684 Mestrado	Tecnologia da Informação Usuários Sistema da Informação Memória
R. Z. L. da S. http://lattes.cnpq.br/9549769948929633 Mestrado	Arquivo Marketing
W. J. de A. http://lattes.cnpq.br/6762905361803183 Doutorado	Tecnologia da Informação Portal

QUADRO 1 - Produção Científica dos docentes do DCI/CCSA/UFPB

Fonte: Pesquisa direta, 2010

Mapa do Departamento de Metodologia da Educação (DME) do Centro de Educação (CE), com suas respectivas produções científicas, nomes completo, *links* do currículo *Lattes* e suas capacitações profissionais.

Nomes dos docentes /	Produção científica
----------------------	---------------------

Link Currículo Lattes	
A. M. T. da S. http://lattes.cnpq.br/3350754061832805 Doutorado	Formação de docentes Educação comunitária
A. C. F. P. http://lattes.cnpq.br/4899348345631072 Doutorado	História Memória Políticas educacionais
C. A. de A. C. http://lattes.cnpq.br/9003023654793814 Doutorado	Cidades Educação
C. L. F. Q. http://lattes.cnpq.br/8325401153832937 Mestrado	Formação do professor Aprendizagem
C. J. dos S. M. http://lattes.cnpq.br/2036729143677618 Doutorado	Políticas educacionais História Memória Sexualidade na escola Educação
D. K. A. A. http://lattes.cnpq.br/2492888086278572 Doutorado	Currículo com informações inferior a 2000.
E. J. M. http://lattes.cnpq.br/1294753264777570 Doutorado	Prática social Práticas educativas Aprendizagem Papel da universidade Educação inclusiva Políticas de gestão
E. A. de P. C. http://lattes.cnpq.br/9099071296299925 Doutorado	Políticas públicas Aprendizagem Educação e saúde
E. F. A. http://lattes.cnpq.br/3389126067663936 Doutorado	Linguística Leitura
F. J. P. A. http://lattes.cnpq.br/3509554568530853 Doutorado	Ecologia Educação ambiental
I. A. V. R. http://lattes.cnpq.br/5933537713353634 Especialização	Educação infantil
J. C. C. http://lattes.cnpq.br/5329369484381430	Educação ambiental

Doutorado	
J. B. da S. http://lattes.cnpq.br/9679424768346922 Mestrado	EJA Cidadania
J. V. M. N. http://lattes.cnpq.br/2711361613952845 Mestrado	Sexualidade Memória Psicologia social
K. M. de M. S. B. http://lattes.cnpq.br/5625859338151865 Mestrado	Currículo com informações inferior a 2000.
L. M. de F. B. http://lattes.cnpq.br/6524485707233581 Mestrado	Aprendizagem
M. A. M. de A. http://lattes.cnpq.br/8301114224654184 Doutorado	Geografia
M. A. de A. http://lattes.cnpq.br/0309471026419288 Mestrado	Matemática Leitura EJA
M. C. A. A. S. http://lattes.cnpq.br/7511004575120088 Doutorado	Memória
M. de F. C. http://lattes.cnpq.br/1578146214856644 Doutorado	Biologia
M. de L. P. http://lattes.cnpq.br/5749767684312900 Doutorado	Ciências
M. E. G. D. http://lattes.cnpq.br/2950994903221818 Especialização	Os dados estão registrados com a data inferior a 2000
M. E. P. http://lattes.cnpq.br/7417705209480343 Especialização	
M. L. da S. N. http://lattes.cnpq.br/3488638146623774 Mestrado	História Políticas públicas Leitura
M. M. de L. http://lattes.cnpq.br/8633151095856770 Doutorado	Artes

M. G. P. http://lattes.cnpq.br/3134919810484542 Especialização	Biologia
O. de L. M. http://lattes.cnpq.br/3965769562932134 Doutorado	Movimentos sociais Políticas públicas
O. A. A. http://lattes.cnpq.br/7022574610137452 Mestrado	Artes
R. I. da S. http://lattes.cnpq.br/8990318201168772 Mestrado	Matemática
S. B. da S. http://lattes.cnpq.br/8286905684399911 Doutorado	Movimentos sociais
S. de A. P. http://lattes.cnpq.br/3825839756301824 Doutorado	Ensino em geografia Tecnologia na educação Saúde
S. M. C. http://lattes.cnpq.br/9270682218307104 Mestrado	Currículo com informações inferior a 2000.
T. D. I. http://lattes.cnpq.br/5935627249778242 Doutorado	EJA Políticas públicas Educação ambiental
V. de L. B. http://lattes.cnpq.br/8543214875138942 Doutorado	Memória
W. P. de C. http://lattes.cnpq.br/3535184271700745 Especialização	Formação do docente
W. A. K. http://lattes.cnpq.br/7408584269961175 Doutorado	Ciências História Tecnologia na educação

QUADRO 2 - Produção Científica dos docentes do DME/CE/UEPB

Fonte: Pesquisa direta, 2010.

Mapa do Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP) do Centro de Educação (CE), com suas respectivas produções científicas, nomes completo, *links* do currículo *Lattes* e suas capacitações profissionais.

Nomes dos docentes / Link Currículo Lattes	Produção científica
A. A. D. http://lattes.cnpq.br/8807229073239419 Doutorado	Direitos humanos Educação moral e autonomia Formação do educador infantil Psicologia e educação Trabalho infantil e a escola
A. S. R. do N. http://lattes.cnpq.br/5651792442320329 Mestrado	Educação Ética educacional
A. A. G. N. http://lattes.cnpq.br/5578643386731949 Doutorado	Currículo com informações inferior a 2000.
A. D. B. de M. http://lattes.cnpq.br/3204338503691476 Doutorado	Educação Inclusiva Currículo do profissional da educação Educação na sociedade
A. E. S. S. R. http://lattes.cnpq.br/1557129563888747 Doutorado	Sexualidade Educação e saúde Qualificação do docente Educação virtual
A. P. F. S. P. http://lattes.cnpq.br/5604144898950278 Mestrado	Formação técnica Prática pedagógica Profissionalização docente
A. P. R. de S. F. http://lattes.cnpq.br/2018294420248088 Doutorado	Inclusão social Políticas públicas Memória Aprendizagem
E. G. de G. B. http://lattes.cnpq.br/9163217527871872 Pós- Doutorado	Inclusão digital Políticas públicas Aprendizagem Interculturalidade
E. P. G. http://lattes.cnpq.br/5800314750536359 Doutorado	Formação docente Educação biocêntrica Pesquisa científica Rede na educação Cultura
E. M. da T. P. http://lattes.cnpq.br/8104627122146105 Doutorado	Políticas públicas de ensino Inclusão social Currículo Educ. de jovens e adultos
F. do N. F. http://lattes.cnpq.br/4266036935990040 Doutorado	Formação de professores Avaliação educacional Política educacional Currículo
G. das N. D. E.	Políticas públicas

http://lattes.cnpq.br/0392587018316814 Doutorado	Currículo Educação e trabalho
J. M C. R. http://lattes.cnpq.br/8491430816252531 Doutorado	Formação docente Educação especial Educação
L. T. S. B. http://lattes.cnpq.br/2719399325934370 Doutorado	Tecnologia da informação Aprendizagem Formação docente
M. do A. C. de F. http://lattes.cnpq.br/8940701102332710 Doutorado	Cidadania Memória Aprendizagem
M. E. P. de C. http://lattes.cnpq.br/4066341343633963 Pós- Doutorado	Gênero e educação Currículo Tópicos de educação Escola e família
M. H. R. http://lattes.cnpq.br/9731751698557647 Doutorado	Gestão escolar Exclusão social
M. da S. B. de F. http://lattes.cnpq.br/1756002185521454 Doutorado	Tecnologia Capacitação do docente Políticas educacionais Gestão escolar
M. T. L. de O. C. http://lattes.cnpq.br/6429638149011255 Mestrado	Docência universitária Memória Gestão educacional
M. Z. da C. P. http://lattes.cnpq.br/3059827819739498 Doutorado	Currículo Papel do docente Gênero e educação Políticas educacional
M. M. de M. http://lattes.cnpq.br/9221161063153417 Doutorado	Formação do docente Alfabetização Inclusão social Políticas públicas
M. A. http://lattes.cnpq.br/7637107120810469 Doutorado	Educação pública Educação popular Memória
M. B. da S. http://lattes.cnpq.br/9320767757082850 Doutorado	Desenvolvimento humano Formação de professores Psicologia Tecnologia
R. de C. C. P. http://lattes.cnpq.br/6379742024980515 Doutorado	Formação de professores Currículo
R. J. R. http://lattes.cnpq.br/5106522933535070	Pesquisa Gestão

Doutorado	Escola do século
S. A. da S. S. http://lattes.cnpq.br/4913295564659143 Doutorado	Educação inclusiva Memórias Exclusão social
S. M. de F. P. da F. http://lattes.cnpq.br/6785749633204374 Mestrado	Educação inclusiva Psicopedagogia Memória
S. E. S. http://lattes.cnpq.br/0620075637951825 Mestrado	Políticas públicas
S. A. P. de B. http://lattes.cnpq.br/9315918014562884 Mestrado	Políticas públicas Memória Formação de professores
V. de O. S. http://lattes.cnpq.br/2921364467304087 Doutorado	Leitura Políticas públicas Poesia
W. H. A. http://lattes.cnpq.br/4673228883610996 Doutorado	Formação do professor Políticas públicas Saúde Educação inclusiva

QUADRO 3 - Produção Científica dos docentes do DHP/CE/UEPB
Fonte: Pesquisa direta, 2010.

Mapa do Departamento de fundamentação da Educação (DFE) do Centro de Educação (CE), com suas respectivas produções científicas, nomes completo, *links* do currículo *Lattes* e suas capacitações profissionais.

Nomes dos docentes / Link Currículo Lattes	Produção científica
A. C. C. S. http://lattes.cnpq.br/0207215501662942 Doutorado	História Política educacional Currículo
D. L. de O. http://lattes.cnpq.br/0997124277110525 Doutorado	Leitura
E. C. G. http://lattes.cnpq.br/9015460917333717 Doutorado	Filosofia da educação
E. J. C. http://lattes.cnpq.br/3119274144159124 Doutorado	Leitura Educação popular EJA

E. da S. S. http://lattes.cnpq.br/5097140572570097 Doutorado	Currículo com informações inferior a 2000.
E. P. da S. http://lattes.cnpq.br/8554187013492281 Doutorado	Gestão organizacional Aprendizagem Cultura organizacional
F. B. T. http://lattes.cnpq.br/7722293109612418 Doutorado	Políticas educacionais Educação especial Currículo História
F. M. G. http://lattes.cnpq.br/4328313381581107 Doutorado	Diversidade cultural Mulheres rurais
F. M. do C. http://lattes.cnpq.br/8960782937577945 Doutorado	Psicologia educacional Construtivismo História
J. C. de C. C. http://lattes.cnpq.br/7279526897191463 Doutorado	História Filosofia Critica
J. B. M. http://lattes.cnpq.br/9788552156722496 Mestrado	Currículo com dados inferiores ao ano de 2000
J. F. de M. N. http://lattes.cnpq.br/5514042389040539 Doutorado	Gestão do conhecimento Educação popular Trabalho
L. G. G. http://lattes.cnpq.br/0503988592143324 Doutorado	Aprendizagem Inclusão social
M. D. de M. http://lattes.cnpq.br/7266075811536522 Doutorado	Aprendizagem Educação popular Educação básica
M. do S. N. Q. http://lattes.cnpq.br/1050157136344019 Doutorado	Fracasso escolar Avaliação escolar Leitura
O. B. M. http://lattes.cnpq.br/0428279780432031 Mestrado	História da educação
P. J. F. http://lattes.cnpq.br/2931598393121006 Doutorado	Agronomia Biologia
R. de F. L. http://lattes.cnpq.br/2677667915869629 Doutorado	Esporte na escola Memória

R. A. de M. L. http://lattes.cnpq.br/3397582120976174 Mestrado	Inclusão social
R. M. da S. A. http://lattes.cnpq.br/8137986818553824 Mestrado	Desempenho do docente
S. de P. L. S. http://lattes.cnpq.br/4965245681713092 Doutorado	Educação
T. R. P. http://lattes.cnpq.br/8144016634327801 Doutorado	Educação popular Filosofia na educação
U. V. C. B. http://lattes.cnpq.br/7940523057526487 Doutorado	História Filosofia Aprendizagem
V. F. S. http://lattes.cnpq.br/6058414919195020 Mestrado	Psicologia na educação Inclusão social Aprendizagem
V. M. M. M. http://lattes.cnpq.br/8598825504684121 Mestrado	Currículo com dados inferiores ao ano de 2000

QUADRO 4 - Produção Científica dos docentes do DFE/CE/UFPB

Fonte: Pesquisa direta, 2010.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Num primeiro momento, apresentamos o perfil dos docentes do DCI, DME, DHP e DFE. A primeira questão diz respeito ao gênero dos professores pesquisados:

DEPARTAMENTOS	GÊNERO DOS DOCENTES	
	MULHERES	HOMENS
DCI	24	8
DME	19	17
DHP	25	6
DFE	11	14
TOTAL	79	45

TABELA 1: Situação do gênero dos docentes em relação aos dados dos currículos

Fonte: Currículo Lattes, 2009/2010

De acordo com o quadro acima, analisamos a questão do gênero sexual dos docentes, tendo que no DCI 75% dos docentes são mulheres e 25% homens, no DFE 44% são mulheres e 56% homens, no DME são 52,88% de mulheres e 47,22% homens e no DHP 80,65% homens e 19,35%. Esses dados mostram o crescimento feminino dentro da academia e a sua importância no crescimento e desenvolvimento da ciência.

5.3 RELAÇÃO DOS DADOS DOS CURRÍCULOS LATTES

Após a varredura no currículo *lattes* dos docentes foi possível encontrar a possível situação dos mesmos em relação a suas produções científicas.

DOCENTES	DEPARTAMENTOS				TOTAL
	DCI	DHP	DFE	DME	
COM LATTES	32	31	25	36	124
SEM LATTES	-	16	19	8	43
TOTAL DE DOCENTES	32	47	44	44	167
COM PRODUÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR	3	-	-	-	3
SEM PRODUÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR	29	31	25	36	119
TOTAL DE DOCENTES	32	31	25	36	124

TABELA 2: Situação dos docentes que apresentam currículo *Lattes* com a quantidade de suas respectivas produções.

Fonte: Currículo Lattes, 2009/2010

Foi recolhida dos departamentos, uma listagem compondo o nome de 167 docentes, dos quais foi possível localizar o currículo Lattes de 124 docentes. No Departamento de Ciência da Informação localizamos os currículos de todos os docentes, num total de 32. Já no Departamento de Habilitação Pedagógica, dos 46 professores, encontramos o currículo Lattes de apenas 31, no Departamento de Fundamentação da Educação, dos 44 docentes, identificamos o currículo de 25 e, no Departamento de Metodologia da Educação, dos 44 educadores, achamos o currículo de 36.

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, em relação ao DCI foi encontrado o currículo de 32 (trinta e dois) docentes, ou seja 100%, possibilitando à análise em suas produções científicas, no período de dez anos. Dos quais 6 (seis), ou seja 18,75%, apresentam produções científicas acerca do tema leitura e apenas 3 (três) docentes correspondendo a 9,37%, apresentam produções científicas sobre o tema biblioteca escolar. Conforme Ferreira apud Martins (1983, p.12): “a Biblioteca Escolar é como órgão de apoio a todo e quaisquer programas educativos, seja de natureza didática, cultural e/ou recreativa desta maneira, ela passa a ser um instrumento do processo ensino-aprendizagem”.

Já no Centro de Educação foi localizada a produção científica de 92 (noventa e dois) docentes, correspondendo uma porcentagem de 68,13%, sendo 36 (trinta e seis) do DME 26,66%, 31 (trinta e um) do DHP 22,96%, e 25 (vinte e cinco) do DFE 18,51%. Dos 92 (noventa e dois). Destes currículos analisados, nenhum apresentou produção científica acerca do tema biblioteca escolar, apresentando produções sobre o tema leitura.

No intuito de saber se nos trabalhos de leitura os docentes trabalharam algum ponto relativo à biblioteca escolar, enviamos por *e-mail* aos 13 (treze) professores que apresentaram trabalhos em relação ao tema leitura um questionário, para saber se os mesmos apresentam alguma relação com a biblioteca escolar. Dos 13 (treze) questionários enviados, obtivemos resposta de apenas, 30,76%, ou seja, 4 (quatro) e-mails, onde obtivemos a resposta de três professoras do DCI e uma do DME. Os pesquisados respondentes, afirmaram que em seus trabalhos de leitura não trabalharam a cerca do tema biblioteca escolar, mas destacaram que, em seus trabalhos de leitura mencionam a importância da Biblioteca Escolar. Isto é um dado relevante, visto que mesmo os trabalhos não sendo específicos do tema em questão, há uma preocupação em ressaltar sua importância.

Dos 43 currículos que não foram encontrados no Lattes, supomos que isso pode ter ocorrido devido abreviaturas dos nomes fornecidos pelos Departamentos. Outro fator que pode ter contribuído, pode ter sido a acentuação ou a forma diferente que os docentes se cadastraram no Lattes. Assim, numa pesquisa posterior, procuraremos os referidos professores para

nos inteirarmos dos motivos da não localização de seus currículos na Plataforma Lattes, uma vez que, é de suma importância ter seus dados registrados no site de mais credibilidade em termos de produção científica.

5.4 TITULAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES

TITULAÇÃO ACADEMICA	Departamentos										
	DCI		DHP		DFE		DME		TOTAL		
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	
GRADUAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPECIALIZAÇÃO	-	-	-	-	-	-	5	13,88	5	4,06	
MESTRADO	19	59,37	6	19,35	5	20	10	27,77	40	32,52	
DOCTORADO	13	40,63	23	74,19	20	80	21	58,33	76	61,78	
POS-DOCTORADO	-	-	2	6,45	-	-	-	-	2	1,62	
NÃO INFORMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	32	100	31	100	25	100	36	100	124	100	

TABELA 3: Titulação acadêmica dos docentes do DCI do CCSA, DHP, DFE e DME do CE /UFPB Fonte: Currículo Lattes, 2010

O quadro acima nos mostra a titulação acadêmica dos docentes que compõem os quatro departamentos estudados, de forma que, foi possível recuperar pelo currículo Lattes. De acordo com esse levantamento, temos os seguintes dados: dos docentes do DCI do CCSA/UFPB, 59,37% possuem Mestrado e 40,63% tem Doutorado. É salutar destacar que nesse Departamento, quatro professores encontram-se fazendo o Doutorado e uma o Pós-Doutorado, isto nos mostra que a educação continuada é necessária e fundamental para que tenhamos sempre professores atualizados e capacitados. Além das Pós-Graduações, as pesquisas e grupos de estudos são latentes no DCI, mostrando uma preocupação em atualizações constantes, tudo isso foi possível perceber de acordo com a pesquisa nos respectivos currículos, mostrando que pesquisas relativas a outros temas são abordados pelos docentes deste departamento.

Os Departamentos do CE/UFPB tais como: o DHP têm 19,35% de

Mestres, 74,19% com Doutorado e 6,45% com Pós-Doutorado; no DFE identificamos 20% dos docentes com Mestrado e 80% com Doutorado; no DME 13,88% dos docentes tem Especialização, 27,77% possui Mestrado e 58,33% são Doutores. Verificamos que, de uma forma geral, a maioria dos pesquisados tem a titulação de Doutorado, registrando um total de 61,47%, esses percentuais mostra que os docentes do CE têm uma ótima qualificação, o que proporciona dentro do centro um grau elevado da produção científica, e mesmo com a ausência de trabalhos acerca da biblioteca escolar, é desenvolvido pesquisas acerca de outros temas.

5.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR ENTRE OS ANOS DE 2000/2010

Foi possível chegar a estes dados a partir da análise no currículo *lattes* dos docentes disponíveis no *site* do CNPQ. Analisando as produções registradas no período de (2000-2010), e com base no título das produções foi determinado uma palavra dentro do contexto do assunto de cada produção e montado os quadros com os tópicos representando estas produções científicas.

Nomes dos docentes / Link Currículo Lattes	Produção científica
E.B.P. http://lattes.cnpq.br/2217613637426413 Mestrado	Unidades de informação da Escola Municipal Seráfico da Nóbrega.. <i>Biblionline</i> (João Pessoa), v. 2, p. 1-13, 2006.
G. B. do N. http://lattes.cnpq.br/5601656144053464 Mestrado	.BIBLIOTECAESCOLAR: (re)pensando o seu papel na formação de leitores no contexto educacional. <i>Biblionline</i> (João Pessoa), v. 3, p. 01-12, 2007.
M. M. V.de R. http://lattes.cnpq.br/1894263401266798 Mestrado	A INSERÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: aplicação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Vaz de Camões. 2009.

QUADRO 5: Produção científica acerca da Biblioteca Escolar (2000/2010)
Fonte: Currículo Lattes,2010.

No quadro acima, percebemos que diante de toda análise nos currículos encontrados na base *Lattes* nos Departamentos em questão, foi possível identificar apenas três produções científicas acerca da biblioteca escolar no período de dez anos, isso nos mostra uma carência a cerca do tema estudado.

E mesmo com a nova lei de nº. 1244/2010 de apoio ao desenvolvimento a biblioteca escolar desenvolvida neste ano de 2010, esperamos que essa pesquisa incentive outros profissionais a pesquisar e publicar a respeito do assunto. Esperamos também que a lei mencionada seja levada a sério pelos nossos governantes e que seja cumprida em um trabalho em conjunto por parte dos governantes e dos bibliotecários em parceria com os professores, portanto temos que trabalhar em apoio ao cumprimento e desenvolvimento desta lei, para não acontecer o mesmo que já aconteceu com as leis mencionadas abaixo que apenas para ilustrar deixo-lhes alguns exemplos que podem ser pesquisados para conhecer melhor seu conteúdo: Portaria n. 584, de 28 de Abril de 1997, em seu art. 1º Instituir o Programa Nacional Biblioteca na Escola; na esfera estadual: Lei n. 5.301, de 16 de Setembro de 1986; Decreto n. 7709, de 18 de Março de 1976; Portaria n. 2069, de 04 de Agosto de 2003, que retoma o Programa Nacional Biblioteca na Escola, etc. Apesar dessas iniciativas, o que vemos na realidade, é o ensino público e a realidade das bibliotecas escolares à míngua.

Em relação à produção científica dos professores da área de educação do Centro de Educação - CE da UFPB percebesse uma porcentagem muito irrisória ou quase inexistente a cerca da biblioteca escolar enquanto tema de pesquisa, mesmo sabendo que existem outros temas prestigiados pelos pesquisadores da área. Porém, diante de todo esse silêncio, é preciso mudar esses percentuais, pois a biblioteca escolar é à base de qualquer estrutura que se pretenda construir dentro de uma escola. É com uma boa leitura que os alunos se tornaram capazes de construir uma sociedade crítica e atuante no desenvolvimento social.

Poderíamos continuar falando da ausência de produções científicas sobre este tema, mesmo em unidades universitárias que reúnem professores que atuam diretamente na formação de bibliotecários e de uma ausência ainda maior naqueles que congregam professores que trabalham nas diversas

licenciatura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer uma análise acerca da produção científica dos professores do Departamento de Ciência da Informação e dos Departamentos do Centro de Educação da UFPB- Campus I nos fez repensar a história da biblioteca e o seu papel. Assim, como os diferentes tipos de unidades de informação e suas reais funções junto à sociedade, dentre estas, a biblioteca escolar que nos chamou a atenção por ser um dos primeiros espaços de informação que as crianças têm contato, quando entra na escola: “isto quando a unidade escolar oferece esta ferramenta de pesquisa”.

Ficou claro a pouca produção acerca do assunto em questão, não só por parte dos docentes pesquisados, como também na literatura acerca deste tema, que por muitos anos pouco deu importância a ele. A biblioteca escolar é uma unidade de informação muito importante para a sociedade, podendo proporcionar aos alunos e usuários afins vários tipos de informações. No entanto, para isso se tornar realidade é necessário que os alunos aprendam e gostem da biblioteca desde seus primeiros contatos com a escola, dando importância a prática e ao bom desenvolvimento de suas leituras, possibilitando a formação de seres mais críticos e atuantes, que posteriormente venham a desenvolver projetos em benefício da sociedade ao qual estão inseridos.

Quando se fala em biblioteca escolar, não se trata apenas de um ambiente que serve como um depósito de livros didáticos. Os alunos precisam bem mais que isso, eles precisam ser despertados para leituras que tragam novos horizontes, com idéias transformadoras. No entanto, é de fundamental importância criar um ambiente dinâmico e aconchegante, com atividades lúdicas que causem nos usuários sejam eles, alunos, professores, funcionários da escola e até mesmo a comunidade que ela esteja inserida, o desejo de voltar a este espaço, que além de lúdico, precisa de material literário rico, seja

ele disponibilizado de forma impressa ou qualquer outro tipo de suporte. E que também sirva de laboratório de pesquisa.

É importante o trabalho conjunto entre o professor e o bibliotecário no desenvolvimento das atividades desta unidade de informação, onde o bibliotecário com suas habilidades e técnicas, desenvolverá papel importante, participando e desenvolvendo o projeto político-pedagógico da escola, procriando o sucesso do trabalho conjunto, uma vez que, o sucesso e a qualidade do acervo dependem da parceria desses dois profissionais.

No decorrer deste estudo, percebemos ainda mais a importância da socialização da informação para a comunidade tanto escolar como para aqueles que freqüentam a escola, sejam os pais dos alunos ou os moradores das regiões próximas a unidade escolar. Detectamos também que os poucos trabalhos publicados acerca do assunto nos últimos dez anos (2000 a 2010) é quase inexistente.

Este fator é muito preocupante, porque a biblioteca escolar de um modo geral é a porta de entrada para o conhecimento, principalmente para os nossos jovens aprendentes iniciais, sejam ele crianças ou adolescentes, que em sua grande maioria não têm o hábito de leitura em suas casas. Tendo como um dos seus principais papéis, despertar o gosto e a prática pela leitura, o que proporcionará a formação de um ser criativo e dinâmico. Outra atividade peculiar que deve ser desenvolvida na Biblioteca, em especial com a ajuda do profissional responsável, o bibliotecário, é mostrar aos usuários a maneira correta de manusear as fontes de informações e de como pesquisar. Proporcionando aos mesmos que, quando estiverem na universidade já vão ter a prática de pesquisar nas bibliotecas universitárias, ocasionando as mudanças nos índices elevados de alunos que entram e sai da universidade sem nunca ter feito pesquisas na biblioteca da mesma.

Este ano de 2010 está sendo marcado por uma grande conquista dos bibliotecários, como também de toda a sociedade, com a aprovação de Lei de nº. 1244/2010, que foi sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, onde toda escola pública ou privada deve ter uma biblioteca em sua dependência, com um bibliotecário na coordenação da mesma. É uma grande conquista, que se for respeitada e cumprida, a educação vai apresentar

novos percentuais positivos no desenvolvimento intelectual do seu alunado e, para os bibliotecários novas oportunidades de emprego e de poder colaborar com o desenvolvimento do país, bem como pode gerar um renovado interesse pela área, inclusive na pesquisa.

Pesquisar acerca da produção científica sobre a biblioteca escolar, vez ver o silêncio acerca deste assunto, que mesmo havendo a presença de produções acerca de leitura o tratamento acerca da Biblioteca Escolar muitas vezes é inexistente, o levantamento bibliográfico sobre o tema esbarra nas dificuldades de identificação de fontes documentais, principalmente de obras mais elaboradas como livros, dissertações ou teses. Os artigos encontrados, em geral, apresentam relatos de experiência ou são manifestos em favor da biblioteca escolar.

Por tanto é por meio de boas leituras proporcionado pela criação de ambientes difusores de conhecimentos e incentivos a educação que toda a sociedade conseguirá criar seres mais atuantes no desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola.

In:

GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento.**

São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.

BOMBINI, Gustavo. Biblioteca Escolar e comunidade: anotações sobre uma relação sem experiência. Pensar em livro. nº.05, enero, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASSIMIRO, Alini Brandão. A inserção da biblioteca escolar no processo de Socialização da Informação: aplicação na Escola Municipal de Ensino Fundamental

Luiz Vaz de Camões. – João Pessoa, PB, 2009. 151p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba.

CAMPELLO, B.S. Biblioteca escolar como espaço de construção do conhecimento. IN: INTEGRAR: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 17 a 22 março 2002, São Paulo. **Textos.** São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial, 2002.

CARVALHO, Eva Lina de. Considerações sobre a prática da leitura. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Loyola, 1989. p. 61-75

DUARTE, Emeide Nóbrega et al. Bibliotecas escolares no município de João Pessoa-PB: Diagnóstico; **Sociedade & Informação estudos:** João Pessoa, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/326>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

FONSECA, Edson Nery da. A biblioteca escolar e a crise da educação. São Paulo: Loyola, 1983.

IFLA/UNESCO School Library Manifesto. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acessado em : 26 mar. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 206p.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries (2000). Biblioteca Escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação – um relato. In **Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1**, Centro de eventos da PUCRS. Disponível em: <dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf> Acesso em: 13 maio. 2010.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KUNSCH, M. M. K. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas. **Boletín Comunicación**, ALAIC, v. 3, n. 11, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/alaic/boletin11/kunsch.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

BRASIL, Lei 1244/2010 de criação da Biblioteca Escolar. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=530>. Acesso em: 14 jun. 2010.

LOURENÇO, C.V. Automação em bibliotecas: análise da produção Biblioinfo (1986-1994). In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Alínea, 1997.

MACHADO, R. N.; MEIRELLES, R. F. Produção científica dos docentes da Universidade Federal da Bahia da área de filosofia e ciências humanas no período de 1995-1999. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 169-179, 2005.

MACHADO, Alecsandra Coutinho. Compartilhamento de conhecimentos entre docentes dos cursos de Administração e de Biblioteconomia: uma proposta para a área de Gestão de Unidades de Informação. João Pessoa, 2009. 51p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro, Interciência: Niterói; Intertexto, 2006.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Brasil: 1999. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 1999. 4 p. Disponível em:<archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 15 abr. 2010.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história dos livros, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Maria da Glória. **Bibliotecas escolares de João Pessoa**; um estudo contrastivo a nível de escolas públicas e particulares. João Pessoa:

UFPB, 1983. 126p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MÜLLER, M.S.; FORTES, W.G. Comunicação na biblioteca: uma questão interdisciplinar. **Transinformação**, Campinas, Disponível em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/projetosdepesquisa/0011.htm>. Acesso em: 16 maio 2010.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Recife: Edições Bagaço, 2003.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Impactos das redes eletrônicas na comunicação científica e novos territórios cognitivos para práticas coletivas, interativas e interdisciplinares. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas, PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2002.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca Escolar**: curso técnico para os funcionários da educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007, p. 117.

ROCHA, Maria Meriane Vieira da; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de . Competência Informacional: perfil dos profissionais de informação - bibliotecário de instituições superiores de ensino privado do município de João Pessoa/PB. In: Duarte, E. N.; SILVA, A. K. A. da. (Org.). **Gestão de Unidades de Informação: teoria & prática**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. p. 309-324.

RODRIGUES, Nêmora Arlindo. As etapas da elaboração da literatura científica e os indicadores de produtividade intelectual: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 200, Porto Alegre. **Anais eletrônicos do XIX Congresso de Biblioteconomia e Documentação**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://embeuba.ibict.br/cbbd2000>> Acesso em: 01 maio 2010.

SANTANA, Deuzimar Gonçalves de; AMATO, Josilma Gonçalves. 2008. 30 f. **A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor**: revisão de literatura. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)–Centro universitário de Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2008.

SANTOS, Marlene de Souza. A biblioteca na escola, 9ª Bienal Internacional do Livro, Agosto de 1986.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. **R. Bras. Bibliotecon. e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1976.

WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1990.

WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 311 .

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de mapas previamente elaborados para a pesquisa realizada no *Lattes*, para a obtenção da produções dos docentes.

Mapas relativos as produções científicas dos docentes do Departamento de Ciências da Informação.

Mapa relativo às produções científicas dos docentes do Departamento de Ciências da Informação.

1- A. J. P. de F. - <http://lattes.cnpq.br/2009730566184979> Mestrado

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Ciência da informação	Gestão documental	7	53,9	Arquivo	5	50	Gestão documental – 10 Arquivo – 5 Responsabilidade social – 4 Gestão da informação – 3 Produção científica - 1
	Arquivologia	Responsabilidade social	4	30,79	Gestão documental	3	30	
	Biblioteconomia	Produção científica	1	7,70	Gestão da informação	2	20	
		Gestão da Informação	1	7,70				
		Total	13	100	Total	10	100	

2- A. L. de A. da S. <http://lattes.cnpq.br/6295079464325835>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciência da Informação	Tecnologia da Informação	3	37,50	Estágio Supervisionado	4	100	Estágio Supervisionado – 4
		Normalização	1	12,50				Tecnologia da Informação – 3
		Ciência da Informação	1	12,50				Normalização – 1
		Biblioteca Universitária	1	12,50				Marketing – 1
		Memória	1	12,50				Ciência da Informação – 1
		Marketing	1	12,50				
		Total	8	100	Total	4	100	

3- A. K. A. da S. - <http://lattes.cnpq.br/9118083826048075>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Da informação ao conhecimento ; Informação, aprendizagem e conhecimento .	Ciência da Informação	Leitura	14	22,6	Leitura	3	21,42	Leitura - 17 T.I. - 15 G.C – 14 Marketing -13 Aprendizagem - 4 Profissional da informação – 4 Inclusão social/digital – 4
	Gestão da Informação e do conhecimento	G.C.	13	21	Marketing	4	28,6	
	Biblioteconomia	T.I	12	19,35	T.I.	4	28,6	
		Marketing	9	14,5	Disseminação da informação	1	7,14	
		Aprendizagem	4	6,45	G.C.	1	7,14	
		Inclusão social/ digital	4	6,45	Profissional da informação	1	7,14	
		Profissional da informação	3	4,1				
		Acesso a informação	2	3,22				
		Gestão de unidades de informação	1	1,61				
		Total	62	100	Total	14	100	

4- B. M. J. F. de O. - <http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informada linha de pesquisa e sim títulos de trabalhos.	História	Arquivo	9	64,28	Arquivo/memória	6	35,29	Arquivo – 15 Bibliotecas - 5 Cultura brasileira – 4 Leitura – 3 Gestão documental – 1 Normalização – 1 Energia solar – 1 Literatura - 1
	Ciência da Informação	Cultura brasileira	2	14,26	Bibliotecas	5	29,41	
		Gestão documental	1	7,14	Leitura	2	11,74	
		Normalização	1	7,14	Cultura brasileira	2	11,76	
		Leitura	1	7,14	Energia solar	1	5,9	
					Literatura	1	5,9	

		Total	14	100	Total	17	100	
--	--	--------------	-----------	------------	--------------	-----------	------------	--

5- C. X. de A. N. - <http://lattes.cnpq.br/9847960499982828>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
O Signo e o Significado na Arte Pré-Histórica Brasileira.	Arqueologia	Arte rupestre 15	15	29,41	Arqueologia	12	29,26	Arqueologia – 24 Memória – 22 Patrimônio – 8 Arte rupestre – 19 Preservação – 4 Sociedade – 5 Tecnologia – 2
Um quadro dos grupos horticultores do Planalto Central Brasileiros	Ciência da Informação	Arqueologia	12	23,52	Memória	12	29,26	
Programa Arqueológico Norte Fluminense		Memória	10	19,60	Patrimônio	5	12,19	
		Sociedade	5	9,80	Tecnologia	4	9,75	
		Preservação	4	7,84	Arte rupestre	4	9,75	
		Patrimônio	3	5,88	Gestão da Informação	4	9,75	
		Tecnologia	2	3,92				
		Total	51	100	Total	41	100	

6- C. A. G. - <http://lattes.cnpq.br/6293607956692411>

Linhas de Pesquisa	Áreas De Atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do Conhecimento
	Turismo	Tecnologia da Informação	2	50,00	Recursos Humanos	8	50,00	Recursos Humanos – 9
	Administração	Recursos Humanos	1	25,00	Turismo	5	31,25	Turismo – 6
		Turismo	1	25,00	Ensino	2	12,50	Tecnologia da Informação – 1
					Tecnologia da Informação	1	6,25	Ensino – 2
		Total	4	100	Total	16	100	

7- D. P. G. de M - <http://lattes.cnpq.br/1131684042911768>

Linhas de Pesquisa	Áreas De Atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do Conhecimento
Curriculo com produção inferior a 2000	Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	Total	-	-	

8- D. A. de B. N. - <http://lattes.cnpq.br/0081168884434894>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Memória, organização, acesso e uso da informação	Ciência da informação	Arquivo	7	31,81	Arquivo	2	28,57	Arquivo – 9 C. I. – 5 T.I – 4 Biblioteconomia – 3 Leitura – 3 Saber - 2 Análise de conteúdo – 1 Normalização -1 Indexação - 1
	Arquivologia	Ciência da informação	4	18,18	Biblioteconomia	2	28,57	
	Biblioteconomia	Tecnologia da informação	3	13,63	C. I.	1	14,28	
		Leitura	2	9,09	Leitura	1	14,28	
		Biblioteconomia	1	4,54	T. I.	1	14,28	
		Saber	2	13,63				
		Análise de conteúdo	1	4,54				
		Normalização	1	4,54				
		Indexação	1	4,54				
		Total	22	100	Total	7	100	

9- E. T. G. de C. <http://lattes.cnpq.br/8829826577169949>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciência da Informação	Referência documental	1	50,00	Estágio supervisionado	3	100	Referência – 2
	Administração	Referência bibliográfica	1	50,00				Estágio supervisionado- 3
		Total	2	100	Total	3	100	

10- E. T. G. <http://lattes.cnpq.br/0628379590004294>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciência da Informação	Biblioteca Universitária	3	50,00	-	-	-	Biblioteca Universitária – 3
		Tecnologia da informação	2	33,33	-	-	-	Tecnologia da informação – 2
		Aprendizagem	1	16,66	-	-	-	Aprendizagem – 1
		Total	6	100	Total	-	-	

11- E. G. P. - <http://lattes.cnpq.br/7223433849369850>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa linha de pesquisa e sim os projetos de pesquisa.	Biblioteconomia	Gestão	6	17,64	Biblioterapia	5	45,45	Biblioterapia – 9 Leitura – 8 Marketing – 5 Informação – 6 Gestão – 6 Bibliotecas – 4
	Representação da informação	Informação	6	17,64	T. I	2	18,18	
	Biblioterapia	Leitura	6	17,64	Leitura	2	18,18	
	Leitura	Biblioterapia	4	11,76	Marketing	1	9,09	
		Bibliotecas	4	11,76	Inclusão social	1	9,09	
		Marketing	4	11,76				
		Usuário especiais	2	5,88				
		T. I.	1	2,94				
		Pesquisa	1	2,94				
		Total	34	100	Total	11	100	

12- E. C. A. - <http://lattes.cnpq.br/3942210361822168>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Sociologia	Sociologia	3	50,00	Usuário de biblioteca	1	100	Sociologia – 3 Terceirização – 2 Globalização – 1 Usuário de biblioteca - 1
		Terceirização	2	33,33				
		Globalização	1	16,66				
		Total	6	100	Total	1	100	

13- E. B. P. - <http://lattes.cnpq.br/2217613637426413>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Ciência da informação	Necessidades de busca da informação	4	19,04	Usuários	8	34,78	Bibliotecas - 9 Usuários da informação – 8 Serviço de referência – 6 Produção científica – 4 Necessidade de busca da informação – 4 Indexação – 3 Leitura – 3
	Biblioteconomia	Indexação	3	14,28	Bibliotecas	5	21,73	
		Produção científica	3	14,28	Fontes de informação	2	8,69	
		Serviço de referência	3	14,28	Serviço de referência	3	13,04	
		Globalização cultural	2	9,52	Coleção de referência	1	4,34	
		Bibliotecas	4	19,04	Leitura	1	4,34	
		Leitura	2	9,52	Produção científica	1	4,34	
					Uso da informação	1	4,34	
					Estágio supervisionado	1	4,34	
		Total	21	100	Total	23	100	

14 – E. N. D. - <http://lattes.cnpq.br/22927273790148vc567>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
--------------------	------------------	---------------------	---	---	-------------	---	---	-------------------------------

Conhecimento e comunicação científica	Biblioteconomia	Gestão do conhecimento	20	45,45	Qualidade em bibliotecas	6	24,00	G. C. – 24 Cultura organizacional – 7 Qualidades em biblioteca – 7 Aprendizagem organizacional – 7 Marketing – 7 Produção científica – 7 M.T.C. – 3 S. I. G. – 3 Usuário da informação -2 Inteligência acadêmica – 1
Conhecimento organizacional	Ciência da Informação	Cultura organizacional	6	13,63	Gestão do conhecimento	4	16,00	
Gestão e Políticas de Informação	Gestão do conhecimento	Marketing	5	11,36	Aprendizagem organizacional	3	12,00	
Competências em informação		Produção científica	4	9,09	Produção científica	3	12,00	
		Aprendizagem organizacional	4	9,09	Competência informacional	2	8,00	
		M.T.C.	3	6,81	Usuário da informação	2	8,00	
		Aprendizagem em ensino	1	2,27	Biblioteca escolar	1	4,00	
		Qualidade em bibliotecas	1	2,27	Cultura organizacional	1	4,00	
					G. I	1	4,00	
					Redes sociais	1	4,00	
					Inteligência acadêmica	1	4,00	
		Total	44	100	Total	25	100	

15- F. A. R. - <http://lattes.cnpq.br/2921704301324831>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Memória, organização, produção e uso da informação ;	Ciência da informação	Necessidade e uso da informação	6	19,35	Necessidade e uso da informação	13	32,50	Necessidade e uso da informação - 19 Tecnologia – 13 Produção científica – 11 Estudo do usuário – 10 Leitura – 9 Indexação de periódicos - 6 Normalização – 2 Serviço de informação - 1

	Biblioteconomia	Tecnologia	6	19,35	Produção científica	7	17,50	
		Estudo do usuário	4	12,90	T. I.	7	17,50	
		Produção científica	4	12,90	Estudo do Usuário	6	15,00	
		Indexação de periódicos	5	16,12	leitura	3	7,5	
		Leitura	6	19,35	Normalização	2	5,00	
					Serviço da informação	1	2,5	
					Indexação	1	2,5	
		Total	31	100	Total	40	100	

16 – G. B. do N.- <http://lattes.cnpq.br/5601656144053464>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciência Humanas	Educação popular	7	63,63	Formação	1	20,00	Educação popular - 7
	Ciências Sociais Aplicada	Biblioteca Escolar	1	9,09	Digitalização da informação	1	20,00	Biblioteca Escolar – 2
		Bibliotecário	1	9,09	Bibliotecário	1	20,00	Bibliotecário – 2
		EAD	1	9,09	Biblioteca Escolar	1	20,00	Digitalização da informação - 2
		Digitalização da informação	1	9,09	Biblioteca pública	1	20,00	
		Total	11	100	Total	5	100	

17 – G. F. C. de L.- <http://lattes.cnpq.br/2623323612918327>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Memória, organização, acesso e uso da informação	Ciência Humanas	Tecnologia da Informação	4	36,36	Biblioteca universitária	1	33,33	Tecnologia da Informação - 4
	Educação	Biblioteca Universitária	4	36,36	Indexação	1	33,33	Biblioteca Universitária – 5
		Indexação	2	18,18	Bibliotecário	1	33,33	Indexação – 3
		Biblioteconomia	1	9,09				
		Total	11	100	Total	3	100	

18 – G. A. D. - <http://lattes.cnpq.br/9553707435669429>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Informação para o desenvolvimento regional	Ciência da Informação	T. I.	10	52,63	T. I.	19	63,33	T. I. – 29 Comunicação científica – 10 Arquitetura da informação – 8 Indexação e recuperação da informação – 3 Periódicos eletrônicos - 2
Ética, gestão e políticas de informação	Ciência da Computação	Comunicação científica	4	21,05	Arquitetura da informação	4	13,33	
	Arquitetura de Sistema de informação	Indexação e recuperação da informação	3	15,78	Periódico Científico	3	10,00	
	Ensino Profissionalizante	Cultura em T.I.	1	5,26	Usabilidade	2	6,66	
		Usuário da informação	1	5,26	Periódicos eletrônicos	2	6,66	
		Representação do conhecimento	1	5,26				
		Total	19	100	Total	30	100	

19 – G. H. de A. F. - <http://lattes.cnpq.br/5458344734085444>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Informação, Cultura e Sociedade	Ciência da informação	Aprendizagem	4	30,76	Marketing	9	47,36	Marketing – 9 Gestão da informação – 8 Hipertexto – 5 Editoração - 2 Ciência da Informação - 2 Produção científica - 2 Política pública - 1
Configurações sociais e políticas da informação	Biblioteconomia Redes virtuais de aprendizagem	Hipertexto	3	23,07	Gestão da informação	5	26,31	
Representação, Gestão e Tecnologia da	Gestão da informação	Editoração	2	15,38	Hipertexto	2	10,52	

Informação								
	Política da informação	Ciência da Informação	2	15,38	Produção científica	2	10,52	
	Inclusão social			15,38	Política pública	1	5,26	
		Total	13	100	Total	19	100	

20 – I. M. F. - <http://lattes.cnpq.br/8430720903326399>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Gestão e Políticas de Informação;	Ciência da informação	T. I.	9	32,14	Inclusão social	8	33,33	Inclusão social -17 T.I. – 16 Gestão da informação – 5 Responsabilidade social - 4
Inclusão social;	Gestão da informação	Inclusão digital	9	32,14	T.I.	7	29,16	
Competências em informação;	Competências em informação	Responsabilidade social	4	14,28	Gestão da informação	4	16,66	
Identidade cultural e inclusão digital	Identidade cultural e inclusão digital	Produção científica	2	7,14	Biblioteca escolar	2	8,33	
		Barreiras na comunicação	2	7,14	Processo de comunicação da informação	2	8,33	
		Gestão da informação	1	3,57	Usuário online	1	4,16	
		Linguagem documental	1	3,57				
		Total	28	100	Total	24	100	

21 – J. M. de O. - <http://lattes.cnpq.br/4333530439815317>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Ciência da informação	Políticas públicas e informação	2	33,33	Política pública	3	30,00	Políticas públicas e informação – 6 profissional bibliotecário – 4 normalização – 3 educação continuada - 2
	Biblioteconomia	Educação continuada	2	33,33	Normalização	3	30,00	

	Educação	Memória	1	16,66	Profissional bibliotecário	3	30,00	
	Planejamento e avaliação educacional	Mercado de trabalho bibliotecário	1	16,66	Gestão da informação	1	10,00	
		Total	6	100	Total	10	100	

22 – J. C. R. G. - <http://lattes.cnpq.br/0920934902479266>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Informação para o desenvolvimento regional	Ciência da informação	Patentes	3	23,07	Gestão da informação	6	46,15	Gestão da informação - 8 Patentes - 4 Responsabilidade social – 3 Periódicos eletrônicos - 3
Ética, gestão e políticas de informação	Biblioteconomia	Periódicos eletrônicos	3	23,07	Produção científica	3	23,07	
	Teoria da informação	Responsabilidade social	2	15,38	Política de coleções	1	7,69	
	Gestão de ciência e tecnologia	Comunicação	2	15,38	Responsabilidade social	1	7,69	
	Teoria da informação	T. I.	2	15,38	Periódicos eletrônicos	2	15,38	
		periódicos	1	7,69				
		Total	13	100	Total	13	100	

23 – J. T. e S. <http://lattes.cnpq.br/3122413318144588>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciência da Informação	Não apresenta produção científica	-	-	-	-	-	-
	Administração							
	Comunicação							
		Total			Total			

24 – L. F. da C. <http://lattes.cnpq.br/3705181898814142>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Memória, organização, acesso e uso da informação	Ciência Humanas	Estudo do Usuário	5	33,33	Períodos	3	100	Estudo do Usuário- 5
		Ciência da Informação	5	33,33				Ciência da Informação -5
		Tecnologia da Informação	3	20,00				Tecnologia da Informação-3
		Portal CAPES	2	13,33				Períodos -3
								Portal CAPES -2
		Total	15	100	Total	3	100	

25 – M. de M. M. A. - <http://lattes.cnpq.br/2023496822513593>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Elaboração de trabalhos monográficos	T. I.	3	30,0	T. I.	7	50,00	T. I. – 10 Produção científica – 5 Usuário da informação – 3 Atendimento ao cliente – 3 Educação a distancia - 2
	Indexação	Períodos científicos	2	20,00	Cliente	2	14,28	
	Representação da comunicação	Educação a distancia	1	10,00	D.D.C.	2	14,28	
	Comunicação Científica	Produção científica	1	10,00	Produção científica	2	14,28	
		Indexação	1	10,00	Educação a distancia	1	7,14	
		Gestão documental	1	10,00				
		Atendimento ao cliente	1	10,00				
		Total	10	100	Total	14	100	

26 – M. E. B. C. de A. - <http://lattes.cnpq.br/9310201739348129>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos Culturais e Tecnologias da Informação e Comunicação	Biblioteconomia	Tecnologia	7	41,17	Produção científica	4	23,52	T. I. – 9 Leitura – 6 Representação da informação - 6 Sistema de bibliotecas – 4 Produção científica – 4 Profissional bibliotecário – 1 Política pública -1 Estágio – 1

Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação		Leitura	5	29,41	Representação da informação	5	29,41	
O discurso da literatura popular		Sistema de bibliotecas	2	11,76	Sistema de bibliotecas	2	11,76	
Estudos Interdisciplinares em Cultura: do medieval ao contemporâneo		Representação da informação	1	5,88	Tecnologias	2	11,76	
		Profissional bibliotecário	1	5,88	Política pública	1	5,88	
		Indexação	1	5,88	Informação comunitária	1	5,88	
					Leitura	1	5,88	
					Estágio	1	5,88	
		Total	17	100	Total	17	100	

27 – M. R. F. de S. - <http://lattes.cnpq.br/0221265788966967>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Memória, organização, acesso e uso da informação	Ciência da Informação	Tecnologia da informação	3	100	Tecnologia da Informação	8	61,53	Tecnologia da informação – 11 Sistemas – 4 Geoprocessamento - 1
	Ciência da Computação				Sistemas	4	30,76	
	Engenharia Elétrica				Geoprocessamento	1	7,69	

		Total	3	100	Total	13		
--	--	--------------	----------	------------	--------------	-----------	--	--

28 – M. M. V. de R. - <http://lattes.cnpq.br/1894263401266798>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Grupo de Estudos em Aquivística e Sociedade	Ciência da informação	Bibliotecário	4	40,00	Bibliotecário	1	50,00	Bibliotecário - 5
Entre o local e o global: construção participativa de instrumento de política pública para gestão da informação	Educação	Competência Informacional	4	40,00	Biblioteca Escolar	1	50,00	Competencia Informacional - 4
		Hemeroteca	2	20,00				Hemeroteca - 2
		Total	10	100	Total	2	100	

29 – M. de A. A. - <http://lattes.cnpq.br/2023496822513593>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Pesquisa, Ciência e Educação; Informação, Cidadania e Memória;	Ciência da Informação	Educação	19	33,92	Tecnologia	14	35,89	T. I. – 27 Inclusão social/racial - 26 Educação – 21 Leitura – 15 Aprendizagem em rede - 4
	Teoria da Informação	Inclusão social racial	15	26,78	Inclusão social/racial	11	28,20	
	Educação, Informação, Comunicação e Cultura	Leitura	9	16,07	Leitura	6	15,38	
	Tópicos Específicos de Educação	Tecnologia da Informação	13	23,21	Aprendizagem em redes	4	10,25	
					Educação	2	5,12	
					Poder feminista	1	2,56	

					Pesquisa	1	2,56	
		Total	56	100	Total	39	100	

30- P. M. da S. - <http://lattes.cnpq.br/5819373528658684>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Modelos de Aceitação de Tecnologia	Ciência da Informação	Tecnologia da Informação	5	45,45	Tecnologia da Informação	1	100	Tecnologia da Informação - 6
Redes Sociais: estudo baseado em grafos e matrizes		Usuários	3	27,27				Usuários - 3
		Sistema da Informação	2	18,18				Sistema da Informação - 2
		Memória	1	9,09				
		Total	11	100	Total	1	100	

31 – R. Z. L. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Não informa	Ciência da informação	Arquivo	2	50,00	Arquivo	9	50,00	Arquivo – 11 Usuário – 6 Marketing – 2 Produção científica – 2 ETM - 1
	Biblioteconomia	Marketing	2	50,00	Usuário	6	33,33	
					Produção científica	2	11,11	
					ETM	1	5,55	
		Total	4	100	Total	18	100	

32- W. J. de A. - <http://lattes.cnpq.br/6762905361803183>

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Ciência da Informação		Tecnologia da Informação	1	50,00	Tecnologia da Informação	3	100	Tecnologia da Informação - 4
		Portal	1	50,00				Portal - 1
		Total	2	100	Total	3	100	

Mapas relativos as produções científicas dos docentes do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação.

01-A. A. D. A. A. D.

Linhas de	Áreas de	Produção	F	%	Orientações	F	%	Representação do
-----------	----------	----------	---	---	-------------	---	---	------------------

pesquisa	atuação	científica						conhecimento
Políticas Educacionais	Educação	Direitos humanos	8	38,09	Direitos humanos	15	32,71	Direitos humanos 23
	Psicologia	Educação moral e autonomia	6	28,57	Formação do educador infantil	8	19,04	Currículo do profissional da educação 10
		Formação do educador infantil	2	9,52	Infância e linguagem	6	14,28	Trabalho infantil e escola 4
		Psicologia e educação	2	9,52	A criança e a escola	6	14,28	Arte e educação - 4
		Trabalho infantil e a escola	1	4,76	Arte e educação	3	7,15	
		Políticas públicas	1	4,76	Trabalho infantil e escola	3	7,15	
		Arte e educação	1	4,76	Subjetividade e representação	1	2,39	
		Total	21		Total	42	100	

02-A. S. R. do N.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas educacionais	Educação	Educação	7	63,63	Formação do professor	5	71,43	Educação - 7
Educação, Direitos Humanos		Ética educacional	4	36,36	Leitura e escrita	2	28,57	Formação do professor - 5
Educação, ética e sustentabilidade								Ética educacional - 4
								Leitura e escrita - 2
		Total	11		Total	7	100	

03-A. A. G. N. (currículo com dados anterior à 1999)

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Ensino de física	História							
Educação municipal	Educação							
	Física							
		Total			Total			

04-A. D. B. de M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas Educacionais	Ciências Humanas	Educação Inclusiva	22		Educação inclusiva	30	60	Educação inclusiva - 52
	Educação	Currículo do profissional da educação	1		Currículo do profissional da educação	19	38	Currículo do profissional da educação - 20

		Educação na sociedade	1		Direitos humanos	1	2	Direitos humanos - 1
		Total	24		Total	50	100	

05-A. E. S. S. R.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Sexualidade, pensamento e linguagem	Educação	Sexualidade	12		Sexualidade	5	71,42	Sexualidade - 17
Relações Escola-Família-Comunidade	Saúde coletiva	Educação e saúde	5		Qualificação docente	2	28,58	Educação e saúde - 5
Globalização e políticas educacionais		Qualificação do docente	1					Qualificação docente - 3
		Educação virtual	1					Educação virtual - 1
		Total	19		Total	7	100	

6- A. P. F. S. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Escola de Educação Básica da UFPB	Ciências Humanas	Formação técnica	12	50	-	-		Formação técnica - 12
	Educação	Prática pedagógica	7	29,16	-	-		Prática pedagógica - 7
		Profissionalização do docente	5	20,84	-	-		Profissionalização docente - 5
					-	-		
		Total	24	100	-	-		

07-A. P. R. de S. F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Gênero e Educação	Ciências Humanas	Inclusão social	12	37,5	-	-		Inclusão social - 12
Educação, Inclusão, exclusão Social e Diversidade	Educação	Políticas públicas	11	34,37	-	-		Políticas públicas - 11
História da Educação na Paraíba		Memória	7	21,87	-	-		Memória - 7
PROLICEN		Aprendizagem	2	6,26	-	-		Aprendizagem - 2
		Total	32	100	-	-		

08- E. G. de G. B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
--------------------	------------------	---------------------	---	---	-------------	---	---	-------------------------------

Estudos Culturais da Educação	Ciências Humanas	Inclusão digital	10	35,71	Inclusão digital	15	65,22	Inclusão digital - 25
	Educação	Políticas públicas	7	25	Políticas públicas	5	21,74	Políticas públicas - 12
		Aprendizagem	5	17,85	Redes educacionais	2	8,69	Aprendizagem - 5
		Interculturalidade	3	10,72	Comunicação	1	4,34	Interculturalidade - 3
		Cognição	3	10,72				Cognição - 3
								Comunicação - 1
		Total	28	100	Total	23	100	

09-E. P. G.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação Biocêntrica	Ciências Humanas	Formação docente	8	33,33	Cultura	2	33,36	Formação docente – 9
	Educação	Educação biocêntrica	6	25	Educação biocêntrica	1	16,66	Educação biocêntrica – 7
	Filosofia	Pesquisa científica	4	16,67	Educação especial	1	16,66	Cultura – 5
	Sociologia	Rede na educação	3	12,5	Políticas públicas	1	16,66	Rede na educação - 3
		Cultura	3	12,5	Formação docente	1	16,66	Pesquisa científica - 4
								Políticas públicas -1
		Total	24	100	Total	6	100	

10- E. M. da T. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação, Estado e Políticas Públicas	Ciências Humanas	Políticas públicas de ensino	11	55	Educ. e trabalho	11	28,95	Educ. de jovens e adultos – 12
Educação de jovens e adultos	Educação	Inclusão social	3	15	Educ. de jovens e adultos	10	26,32	Educ. e trabalho - 12
	Sociologia	currículo	3	15	Políticas públicas de ensino	9	23,69	Políticas públicas de ensino - 9
		Educ. de jovens e adultos	2	10	Pós-graduação	3	7,89	Currículo - 4
		Educ. e trabalho	1	5	Biografias	2	5,26	Inclusão social - 3
					Educ. e tecnologia	1	2,63	Pós-graduação - 3
					Currículo	1	2,63	Biografias - 2
					Relação de poder na escola	1	2,63	
		Total	20	100	Total	38	100	

11- F. do N. F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Formação docente	Educação	Formação de professores	3	33,34	Gestão escolar	5	50	Gestão escolar - 5

		Avaliação educacional	2	22,22	Políticas educacionais	2	20	Políticas educacionais - 4
		Política educacional	2	22,22	Currículo	1	10	Formação de professores - 3
		Currículo	2	22,22	Avaliação educacional	1	10	Currículo - 3
					Educ. de jovens e adultos	1	10	
		Total	9	100	Total	10	100	

12- G. das N. D. E.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
		Políticas públicas	2	33,33	Currículo	15	45,45	Currículo - 17
		Currículo	2	33,33	Gestão na educação	10	30,30	Gesta na educação - 10
		Educação e trabalho	1	16,67	EJA	4	12,13	EJA - 4
		Biografia	1	16,67	Tecnologia	2	6,06	Tecnologia - 2
					Ensino religioso	2	6,06	Políticas Públicas - 2
								Ensino religioso - 2
		Total	6	100	Total	33	100	

13- J. M. C. R.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Formação e profissionalização docente	Educação	Formação docente	12	60	Educação especial	22	52,38	Educação especial - 27
		Educação especial	5	25	Formação docente	15	35,72	Formação docente - 27
		Educação	2	10	Educação	4	9,52	Educação - 6
		Políticas públicas	1	5	Gestão na educação	1	2,38	Gestão na educação - 1
								Políticas públicas - 1
		Total	20	100	Total	42	100	

14- L. T. S. B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos Culturais da Educação	Educação	Tecnologia da informação	6	50	Tecnologia da informação	1	100	Tecnologia da informação - 7
		Aprendizagem	2	16,66				Aprendizagem - 2
		Formação docente	2	16,66				Formação docente - 2
		Educação	1	8,34				
		Redes de inteligência	1	8,34				
		Total	12	100	Total	1	100	

15-M. do A. C. de F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Cidadania	10	66,66	Cidadania	9	52,95	Cidadania – 19
	Serviço social	Memória	4	26,67	Gestão na educação	3	17,64	Memória – 4
		Aprendizagem	1	6,67	Formação do docente	3	17,64	Formação do docente – 3
					EJA	2	11,77	EJA – 2
								Aprendizagem - 1
		Total	15	100	Total	17		

16- M. E. P. de C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos culturais e tecnologias da informação e comunicação, PPGE	Educação	Gênero e educação	15	50	Gênero e educação	10	40	Gênero e educação - 25
Políticas públicas e práticas educativas, PPGE		Currículo	6	20	Currículo	4	16	Currículo - 10
		Tópicos de educação	5	16,66	EJA	3	12	Tópicos de educação - 7
		Escola e família	2	6,67	Informática nas escolas	3	12	Escola e família - 3
		Pedagogia institucional	2	6,67	Tópicos de educação	2	8	Informática nas escolas - 3
					Educação ambiental	2	8	
					Escola e família	1	4	
		Total	30	100	Total	25	100	

17- M. H. R

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Inclusão, Exclusão e Diversidade	Ciências Humanas	Gestão escolar	2	66,66	Gestão escolar	2	66,66	Gestão escolar - 4
Programa de Licenciatura - PROLICEN/UFPB	Educação	Exclusão social	1	33,34	Papel do pedagogo	1	33,34	Exclusão social - 1
Estado do Conhecimento: Formação de Profissionais da Educação	Planejamento e avaliação educacional							Papel do pedagogo - 1
		Total	3	100	Total	3	100	

18- M. da S. B. de F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas Educacionais	Ciências humanas	Tecnologia	7	38,89	Trabalho docente	6	30	Tecnologia - 11
Novas Tecnologias e Educação	Educação	Capacitação do docente	4	22,22	Políticas educacionais	5	25	Políticas educacionais - 9
Políticas Públicas e Práticas Educativas	Sociologia	Políticas educacionais	4	22,22	Tecnologia	4	20	Capacitação do docente - 7

	Trabalho, novas tecnologias e educação	Gestão escolar	3	16,67	Capacitação do docente	3	15	Trabalho docente - 6
					Desenvolvimento escolar	1	5	Gestão escolar - 3
					Mercado de trabalho	1	5	
		Total	18	100	Total	20	100	

19 – M. T. L. de O. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências humanas	Docência universitária	1	33,33				Docência universitária - 1
	Educação	Memória	1	33,33				Gestão - 1
		Gestão educacional	1	33,33				Memória - 1
		Total	3	100	Total	-		

20- M. Z. da C. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas Educacionais	Ciências humanas	Currículo	8	38,09	Currículo	19	67,85	Currículo - 27
	Educação	Papel do docente	5	23,80	Políticas educacional	4	14,28	Políticas educacionais - 7
	Currículo	Gênero e educação	4	19,05	Gênero e educação	3	10,72	Gênero e educação – 7
		Políticas educacional	3	14,29	Tecnologia	2	7,15	Tecnologia - 3
		Tecnologia	1	4,77				
		Total	21	100	Total	28	100	

21 - M. M. de M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas educacionais	Ciências Humanas	Formação do docente	2	40	Formação do docente	11	84,61	Formação do docente - 13
	Educação	Alfabetização	1	20	EJA	2	15,39	EJA - 2
		Inclusão social	1	20				Inclusão social - 1
		Políticas públicas	1	20				Alfabetização – 1
								Políticas públicas -1
		Total	5	100	Total	13	100	

22 – M. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
-	Ciências Humanas	Educação pública	12	63,15	Educação pública	5	71,42	Educação pública - 17
	Educação	Educação popular	5	26,32	Educação popular	1	14,29	Educação popular - 6

	Fundamentos da educação	Memória	2	10,53	Educação inclusiva	1	14,29	Memória - 2
								Educação inclusiva - 1
		Total	19	100	Total	7	100	

23 - M. B. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação e Religião	Ciências humanas	Desenvolvimento humano	7	36,85	Memória	39	61,91	Memória – 39
Educação, Ética e Cidadania - Formação de Professores	Educação	Formação de professores	5	26,32	Desenvolvimento humano	12	19,04	Desenvolvimento humano – 19
Desenvolvimento e educação	Psicologia	Psicologia	4	21,05	Formação do professor	9	14,28	Formação do professor – 14
Grupo de Estudo: Desenvolvimento da Pessoa e Educação: o Significado do Ser Professor - PUCRS	História	Tecnologia	2	10,52	EAD	3	7,47	Psicologia - 4
Grupo de estudo: Educação e Construção da Relação Ética - PUCRS	Teologia	Comunicação	1	5,26				EAD – 3
								Tecnologia - 2
								Comunicação - 1
		Total	19	100	Total	63	100	

24 – R. de C. C. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Política Nacional de Educação; Formação de Professores; Currículo; Projeto Político Pedagógico	Ciências humanas	Formação de professores	5	83,33	Currículo	3	100	Formação de professores - 5
	Educação	currículo	1	16,67				Currículo - 4
	Planejamento e avaliação educacional							
		Total	6	100	Total	3	100	

25 – R. J. R.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educacion Superior	Ciências humanas	Pesquisa	3	60	Formação do docente	3	30	Pesquisa – 3
Estadística Educacional	Educação	Gestão	1	20	Exclusão	2	20	Formação do docente – 3
Educação Superior	Sociologia	Escola do século	1	20	Globalização	2	20	Gestão - 2
Estatística Educacional	Fundamentos da sociologia				Gestão	1	10	Exclusão social - 2
					Controle social	1	10	

					Política	1	10	
		Total	5	100	Total	10	100	

26 – S. A. da S. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas públicas e práticas educativas	Ciências humanas	Educação inclusiva	3	60	Educação inclusiva	16	53,34	Educação inclusiva – 19
	Educação	Memórias	1	20	Formação do professor	4	13,33	Formação do professor – 4
		Exclusão social	1	20	Leitura	4	13,33	Leitura -4
					Educação infantil	4	13,33	Educação infantil – 4
					Gestão escolar	2	6,67	Gestão escolar - 2
		Total	5	100	Total	30	100	

27 - S. M. de F. P. da F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Base de Pesquisa sobre Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	Ciências humanas	Educação inclusiva	6	46,16	Educação inclusiva	9	76	Educação inclusiva - 15
Educação Inclusiva	Educação	Psicopedagogia	3	23,07	Políticas públicas	2	16,66	Psicopedagogia - 3
Grupo de Pesquisa sobre Formação e Profissionalização Docente	Psicologia	Memória	3	23,07	Gestão	1	8,33	Memória - 3
Grupo de Pesquisa Políticas de Formação Docente e Representação Social		Currículo	1	7,7				Políticas públicas- 2
								Currículo – 1
								Gestão - 1
		Total	13	100	Total	12	100	

28- S. E. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Políticas Públicas e Práticas Educativas - PPPE	Ciências humanas	Políticas públicas	1	100	-			Políticas públicas - 1
	Educação							
	Filosofia							
		Total	1	100	Total	-		

29 – S. A. P. de B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Prolicen - políticas de cotas na UFPB concepções de professores e alunos	Ciências humanas	Políticas públicas	5	45,45	Políticas públicas	4	40	Políticas públicas - 9

do curso de pedagogia								
	Educação	Memória	4	36,37	Memória	4	40	Memória - 8
	História	Formação de professores	1	9,09	EJA	1	10	
		Linguagem	1	9,09	Formação de professores	1	10	Formação de professores - 2
								Linguagem - 1
		Total	11	100	Total	10	100	

30 – V. de O. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Linguagem e Conhecimento	Ciências humanas	Leitura	6	41	Leitura	6	37,5	Leitura - 12
Grupo de Pesquisa em Alfabetização	Artes	Políticas públicas	6	41	Formação de professor	4	25	Políticas públicas - 6
Experiências Instituintes em Escolas Públicas	Educação	Poesia	1	6,66	Gestão	3	18,75	Formação de professor - 4
Reordenação de Linguagens e Formação do Leitor		Guia turístico	1	6,66	Tecnologia	2	12,50	Gestão - 3
Políticas Públicas e Práticas Educacionais		EJA	1	6,66	Memória	1	6,25	Tecnologia - 2
Linguagens Audiovisuais, Formação Cidadã e Redes de Conhecimento								Memória - 1
		Total	15	100	Total	16	100	

31- W. H. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação e Reestruturação Produtiva	Ciências humanas	Educação inclusiva	3	37,5	Formação do professor	16	32,65	Formação do professor - 16
	Ciências da saúde	Memória	2	25	Políticas públicas	15	30,61	Políticas públicas - 16
Políticas Públicas e práticas educativas	Educação	Gestão	1	12,5	Saúde	10	20,40	Saúde - 10
Movimentos Sociais	Ciências políticas	Políticas públicas	1	12,5	Educação inclusiva	6	12,24	Educação inclusiva - 12
Políticas de ações afirmativas		Mercado de trabalho	1	12,5	Gestão	1	2,05	Memória - 2
					Tecnologia	1	2,05	Políticas públicas - 1
								Tecnologia - 1
		Total	8	100	Total	49	100	

32- W. B. F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
--------------------	------------------	---------------------	---	---	-------------	---	---	-------------------------------

Estudos Culturais e Educação Comparada- Inclusão de Crianças e Jovens Portadores de Deficiência no sistema regular de ensino	Ciências humanas	Educação inclusiva	8	80	Educação inclusiva	6	66,67	Educação inclusiva - 14
Políticas Públicas e Práticas Educativas- Educação Inclusiva e Necessidades Especiais	Educação	Formação do professor	1	10	Formação do professor	2	22,22	Formação do professor - 3
		EJA	1	10	Políticas públicas	1	11,11	Políticas públicas - 1
								EJA - 1
		Total	10	100	Total	9	100	

Mapas relativos às produções científicas dos docentes do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação.

1- A C. C. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação de jovens e adultos	Educação	História	7	41,18	História	10	43,48	História- 17
História da educação	História	Política educacional	7	41,18	EJA	7	30,44	Política educacional - 9
Fundamentos e processos de educação popular (história da educação)		Currículo	3	17,64	Currículo	3	13,05	EJA - 7
História da educação					Política educacional	2	8,69	Currículo - 6
					Tecnologia	1	4,34	Tecnologia - 1
		Total	17	100	Total	23	100	

2 - D. L. de O.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Leitura	2	100	Aprendizagem	3	37,5	Leitura - 4
					Leitura	2	25	Aprendizagem - 3
					Sexualidade	2	25	Sexualidade - 2
					Família e escola	1	12,5	Família e escola - 1
		Total	2	100	Total	8	100	

3- E C. G.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos Culturais e Educação	Educação	Filosofia da educação	5	100		-	-	Filosofia da educação - 5
						-	-	

		Total	5		Total	-	-	
--	--	--------------	----------	--	-------	---	---	--

4- E. J. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Sociedade e Movimentos Sociais	Educação	Leitura	3	50	EJA	18	69,23	EJA - 19
A educação superior no Brasil (2000-2008): uma análise interdisciplinar das políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro		Educação popular	2	33,33	Leitura	4	15,39	Leitura- 7
A educação superior no Brasil (2000-2008): uma análise interdisciplinar das políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro		EJA	1	16,67	Educação popular	2	7,69	Educação popular – 4
					Currículo	2	7,69	Currículo – 2
		Total	6	100	Total	26	100	

5- E. da S. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Currículo	1	100				Currículo - 1
	Sociologia							
		Total	1	100	Total	-	-	

6- E. P. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Psicologia	Gestão organizacional	4	44,44	Gestão organizacional	11	42,30	Gestão organizacional – 15
	Antropologia	Aprendizagem	3	33,33	Relações humanas	5	19,23	Relações humanas – 5
	Educação	Cultura organizacional	2	22,23	Psicologia	4	15,39	Psicologia – 4
					Sexualidade	3	11,54	Aprendizagem – 3
					EJA	3	11,54	Sexualidade – 3
		Total	9	100	Total	26	100	EJA - 3

7 – F. B. T.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação de Surdos em Quixadá	Educação	Políticas educacionais	4	50	Políticas educacionais	4	33,33	Políticas educacionais – 8
Educação de Portadores de Distúrbios Mentais		Educação especial	2	25	Educação especial	4	33,33	Educação especial – 6
Educação de Portadores de Distúrbios Mentais		Currículo	1	12,5	Currículo	3	25	Currículo – 4
Ciência, educação e sociedade		História	1	12,5	História	1	8,34	História - 2
		Total	8	100	Total	12	100	

8- F. M. G.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação e relações de gênero / NIPAM	Psicologia	Diversidade cultural	1	50	Educação especial	1	50	Diversidade cultural -1
Aids, Adolescência e Gênero	Educação	Mulheres rurais	1	50	Alfabetização	1	50	Mulheres rurais - 1
Avaliação da qualidade de vida nos assentamentos rurais da Paraíba	Letras							Educação especial - 1
Imaginário e Gênero								Alfabetização -1
		Total	2	100	Total	2	100	

9- F. M. do C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Trabalho, Formação docente e crise do capital	Educação	Psicologia educacional	3	37,5	Leitura	8	32	Psicologia educacional – 8
Trabalho, formação do educador e profissionalização docente		Construtivismo	3	37,5	Política educacional	6	24	Leitura – 8
Trabalho, Educação e Luta de Classes		História	2	25	Psicologia educacional	5	20	Política educacional – 6
Trabalho, Educação e Ontologia marxiana					Formação docente	3	12	Formação docente - 3
A educação, a crise do capital e o avanço da luta ideológica					Gestão educacional	3	12	Gestão educacional - 3
		Total	8	100	Total	25	100	

10- J. C. de C. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
História da Educação - HISTEDBR-PB	Sociologia	História	10	83,33	Políticas públicas	3	37,5	História – 11
Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Pensamento Brasileiro	Educação	Filosofia Crítica	2	16,67	Políticas educacional	2	25	Políticas públicas – 2

					História	1	12,5	Filosofia Crítica - 2
					Memória	1	12,5	Memória - 1
					Sociedade informacional	1	12,5	Sociedade informacional - 1
		Total	12	100	Total	8	100	

11- J. B. M. (informações inferiores a 2000)

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Meio Ambiente	Educação							
Educação Ambiental								
Reciclagem								
		Total	-	-	Total	-	-	

12- J. F. de M. N.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Fundamentos da Educação Popular	Educação	Gestão do conhecimento	8	53,33	Educação popular	8	47,05	Educação popular- 13
Extensão Popular		Educação popular	5	33,33	Trabalho	6	35,29	Gestão do conhecimento- 8
		Trabalho	2	13,34	Saúde	2	11,77	Trabalho – 8
					EJA	1	5,89	Saúde – 2
								EJA - 1
		Total	15	100	Total	17	100	

13- L. G. G.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
A Educação Popular e o Paradigma Indiciário	Educação	Aprendizagem	4	80	EJA	11	52,38	EJA – 11
		Inclusão social	1	20	Aprendizagem	6	28,58	Aprendizagem - 10
					Educação popular	2	9,52	Educação popular – 2
					Saúde	2	9,52	Saúde - 2
								Inclusão social - 1
		Total	5	100	Total	21	100	

14- M. D. de M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Aprendizagem	2	50				Aprendizagem - 2
		Educação popular	1	25				Educação popular - 1
		Educação básica	1	25				Educação básica - 1
		Total	4	100	Total	-	-	

15 – M. do S. N. Q.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Pesquisa do Doutorado	Educação	Fracasso escolar	2	33,33	EJA	5	38,46	EJA - 5
	Sociologia	Avaliação escolar	2	33,33	Aprendizagem	5	38,46	Aprendizagem - 5

	Psicologia	Leitura	2	33,33	Práticas educacionais	3	23,07	Práticas educacionais - 3
								Fracasso escolar - 2
								Avaliação escolar - 2
								Leitura - 2
		Total	6	100	Total	13	100	

16- O. B. M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
		História da educação	1	100				História da educação - 1
		Total	1	100	Total	-	-	

17- P. J. F.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Ecotoxicologia ; Citogenética de roedores	Agronomia	Agronomia	4	80				Agronomia -
Educação ambiental	Zoologia	Biologia	1	20				Biologia - 1
Recuperação de áreas degradadas	Educação							
Sistemáticas de vegetais interiores	Ecologia							
Controle bibliográfico								
		Total	5	100	Total	-	-	

18 – R. de F. L.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Esporte na escola	7	77,77	Esporte	5	83,33	Esporte na escola – 8
	Sociologia	Memória	2	22,23	Esporte na escola	1	16,66	Esporte - 5
								Memória - 2
		Total	9	100	Total	6	100	

19 – R. A. de M. L.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação popular	Educação	Inclusão social	3	100				Inclusão social - 3
	Psicologia							
		Total	3	100	Total	-	-	

20 – R. M. da S. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Avaliação do processo ensino-aprendizagem das disciplinas do Departamento de medicina Interna do Centro da Saúde da UFPB	Educação	Desempenho do docente	4	100	Educação infantil	4	100	Desempenho do docente - 4
Avaliação do Programa de Ensino das Disciplinas do Departamento de Medicina Interna do CCS/UFPB								Educação infantil - 4
Avaliação do Desempenho Docente nas Disciplinas do Departamento de Medicina Interna do CCS/UFPB								
		Total	4	100	Total	4	100	

21 – S. de P. L. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Educação	2	100	Formação docente	2	66,66	Educação - 2
	Sociologia				Inclusão social	1	33,33	Formação docente - 2
								Inclusão social - 1
		Total	2	100	Total	3	100	

22- T. R. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação	Educação popular	4	66,66	Filosofia na educação	6	100	Filosofia na educação - 8
		Filosofia na educação	2	33,33				Educação popular - 4
		Total	6	100	Total	6	100	

23 – U. V. C. B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Análise Experimental do Comportamento	História	História	3	60	História	3	100	História - 6
Ensino de História e Saberes Históricos - Participante	Educação	Filosofia	1	20				Filosofia - 1
O estudante da(na) ufpb: características socioculturais e acompanhamento do rendimento acadêmico	Psicologia	Aprendizagem	1	20				Aprendizagem - 1

		Total	5	100	Total	3	100	
--	--	--------------	----------	------------	--------------	----------	------------	--

24 – V. F. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Área de Educação Especial	Educação	Psicologia na educação	6	54,54	Sexualidade na escola	1	50	Psicologia na educação - 6
Formação de Professores		Inclusão social	4	36,36	Formação do docente	1	50	Inclusão social - 4
Levantamento de Pessoas com necessidades Especiais -Campus I		Aprendizagem	1	9,09				Aprendizagem - 1
								Sexualidade na escola – 1
								Formação do docente - 1
		Total	11	100	Total	2	100	

25 – V. M. M. M. (Currículo desatualizado)

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Educação							
		Total	-	-	Total	-	-	

Mapas relativos às produções científicas dos docentes do Departamento de Metodologia da Educação do Centro de Educação.

1 – A. M. T. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação Popular e Estudos Indiciários	Ciências Humanas	Formação de docentes	10	58,82	Educação popular	7	31,81	Formação do docente - 14
Fundamentos e Processos em Educação Popular e Pedagogia Social	Educação	Educação comunitária	7	41,18	Práticas pedagógicas	5	22,72	Educação comunitária – 12
Sociologia e Antropologia da Infância	Antropologia				Educação comunitária	5	22,72	Educação popular – 7
Protagonismo Juvenil e Formação de Educadores Sociais					Formação de docentes	4	18,18	Práticas pedagógicas - 5
Educação e Cidadania					Leitura	1	4,54	
		Total	17	100	Total	22	100	

2- A. C. F. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Direitos Humanos e Segurança Pública	Ciências Humanas	História	11	55	História	15	42,85	História – 26
Ensino de Geografia	Educação	Memória	6	30	Memória	7	20	Memória – 13

Fundamentos e processos em educação popular - Pós-Graduação em Educação	História	Políticas educacionais	3	15	Políticas educacionais	6	17,14	Políticas educacionais - 9
Ensino de História e Saberes Históricos vinculado ao Diretório de Pesquisa do CNPq					Cultura	5	14,28	Cultura - 5
					EJA	2	5,71	EJA - 2
		Total	20	100	Total	35	100	

3- C. A. de A. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Didática Urbana	Ciências Humanas	Cidades	9	64,28	Cidades	12	70,58	Cidades - 21
Metodologia do ensino de ciências sociais	Geografia	Educação	5	35,72	Políticas educacionais	3	17,64	Educação - 6
História da Educação em Geografia	Educação				Educação	1	5,88	Políticas educacionais - 3
Campo e cidade: espaço e trabalho					Formação de professores	1	5,88	Formação de professores - 1
		Total	14	100	Total	17	100	

4- C. L. F. Q.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências Humanas	Formação do professor	2	93,33	Formação do professor	12	85,71	Formação do professor - 14
	Educação	Aprendizagem	1	33,33	Aprendizagem	2	14,29	Aprendizagem - 4
		Total	3	100	Total	14	100	

5 - C. J. dos S. M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
História da Educação	Ciências Humanas	Políticas educacionais	10	34,48	Memória	8	36,36	Memória - 13
	Educação	História	10	34,48	Sexualidade	5	22,72	Política educacional - 13
	Sociologia	Memória	5	17,24	Educação	4	18,18	Sexualidade - 7
	Antropologia	Sexualidade	2	6,89	Políticas educacionais	3	13,63	Educação - 6
	Ciência Política	Educação	2	6,59	Educação inclusiva	2	9,09	Educação inclusiva - 2
		Total	29	100	Total	22	100	

6 - D. K. A. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
--------------------	------------------	---------------------	---	---	-------------	---	---	-------------------------------

	Ciências exatas				Química	3	100	Química - 3
	Ciências humanas							
	Química							
	Educação							
		Total	-	-	Total	3	100	

7 – E. J. M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação Popular	Ciências Humanas	Prática social	11	39,28	Prática social	8	29,62	Prática social – 19
	Sociologia	Práticas educativas	8	28,57	Formação de professores	7	25,92	Papel da universidade – 9
	Educação	Aprendizagem	3	10,71	Papel da universidade	6	22,22	Práticas educativas - 8
		Papel da universidade	3	10,71	Educação inclusiva	4	14,81	Formação de professores - 7
		Educação inclusiva	2	7,14	Sexualidade	2	7,40	Educação inclusiva – 6
		Políticas de gestão	1	3,57				
		Total	28	100	Total	27	100	

8 – E. A. de P. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências humanas	Políticas públicas	4	66,67	Gestão escolar	5	45,45	Política públicas – 6
	Psicologia	Aprendizagem	1	16,66	Formação do docente	3	27,27	Gestão escolar – 5
		Educação e saúde	1	16,66	Políticas públicas	2	18,18	Formação do docente - 3
					Educação inclusiva	1	9,09	
		Total	6	100	Total	11	100	

9- E. F. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estrutura do português: abordagem semântica, sintática e	Linguística, letras e artes	Linguística	10	90,90	Leitura	16	33,33	Leitura - 17

pragmática								
Fenômenos lingüísticos: variação e mudança		Leitura	1	9,1	Lingüística	15	31,25	Lingüística - 16
Mudança lingüística e variação					Prática pedagógica	8	16,66	Prática pedagógica - 8
Teoria e análise lingüística					Metáfora	7	14,58	Metáfora - 7
					Memória	4	8,33	Memória - 4
		Total	11	100	Total	48	100	

10 – F. J. P. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Ecologia de Moluscos	Ciências biológicas	Ecologia	8	80	Educação ambiental	33	62,26	Educação ambiental – 35
Macroinvertebrados bentônicos	Biologia	Educação ambiental	2	20	Ecologia	20	37,73	Ecologia - 22
Moluscos de água doce	Zoologia							
Educação Ambiental	Educação							
Ensino de Biologia e Cidadania								
		Total	10	100	Total	53	100	

11 – I. A. V. R.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Formação Docente	Ciências humanas	Educação infantil	4	100	Aprendizagem	16	34,04	Aprendizagem – 16
	Educação				Educação infantil	10	21,27	Educação infantil – 14
					Supervisão escolar	8	17,02	Supervisão escolar – 8
					Leitura	7	14,89	Leitura – 7
					Sexualidade	6	12,76	Sexualidade - 6
		Total	4	100	Total	47	100	

12 – J. C. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
--------------------	------------------	---------------------	---	---	-------------	---	---	-------------------------------

Membro do Grupo de Educação Ambiental (GEA) do Centro de Educação (CE) - UFPB	Ciências biológicas	Educação ambiental	4	100	Educação ambiental	8	100	Educação ambiental - 12
	Biologia Geral							
	Educação							
	Ecologia							
	Zoologia							
	Botânica							
		Total	4	100	Total	8	100	

13 – J. B. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação Popular e Movimentos Sociais	Ciências humanas	EJA	8	88,88	EJA	2	100	EJA - 10
	Educação	Cidadania	1	11,12				Cidadania - 1
	Comunicação							
		Total	9	100	Total	2	100	

14 – J. V. M. N.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação de jovens e adultos	Ciências humanas	Sexualidade	2	50	Sexualidade	9	56,25	Sexualidade – 11
Representações, identidades e práticas socioculturais	Psicologia	Memória	1	25	Memória	4	25	Memória – 5
	Teologia	Psicologia social	1	25	EJA	3	18,75	EJA – 3
								Psicologia social - 1
		Total	4	100	Total	16	100	

15 – K. M. de M. S. B. (Não tem os dados no currículo)

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
			-	-	-	-	-	

16 – L. M. de F. B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências humanas	Aprendizagem	1	100	Leitura	1	100	Aprendizagem – 1
	Educação							Leitura - 1
		Total	1	100	Total	1	100	

17- M. A. M. de A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
História da Educação	Ciências Humanas	Geografia	2	100	Geografia	5	100	Geografia - 7
História das Disciplinas Escolares	Educação							
	Geografia							
		Total	2		Total	5	100	

18- M. A. de A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências Humanas	Matemática	10	76,93	Matemática	13	41,95	Matemática - 23
	Educação	Leitura	2	15,38	EJA	6	19,35	Leitura - 8
		EJA	1	7,69	Leitura	6	19,35	EJA - 7
					Aprendizagem	6	19,35	Aprendizagem - 6
		Total	13	100	Total	31	100	

19 – M. C. A. A. S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos Culturais e Tecnologias da Informação e Comunicação	Ciências Humanas	memória	1	100	Leitura	13	50	Leitura - 13
Oral/escrito: Práticas Institucionais e não-institucionais	Letras				Aprendizagem	7	26,92	Aprendizagem - 7
	Educação				Memória	3	11,54	Memória - 4
					Tecnologia	2	7,69	Tecnologia - 2
					Formação docente	1	3,84	
		Total	1	100	Total	26	100	

20 - M. de F. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Ecologia de Lepidoptera	Ecologia	Biologia	6	100	Aprendizagem	3	75	Biologia - 7
Levantamento de lepidópteros da Mata do Buraquinho - João Pessoa - PB	Zoologia				Biologia	1	25	Aprendizagem - 3
	Ciências Humanas							
		Total	6	100	Total	4	100	

21 – M. de L. P.

		Total	6	100	Total	17	100	
--	--	--------------	----------	------------	--------------	-----------	------------	--

26 – M. G. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Micorrizas Arbusculares - Ecologia e Aplicações		Biologia	4	100				Biologia - 4
Ecologia da Rizosfera								
Ecologia Microbiana de Solo								
Sistemática e Ecologia de Moluscos Bivalves								
		Total	4	100	Total	-	-	

27 - . de L. M.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Participação, Política e cidadania	Ciências humanas	Movimentos sociais	2	50	Movimentos sociais	8	66,66	Movimentos sociais – 10
Educação e Movimentos Sociais	Educação	Políticas públicas	2	50	Políticas públicas	4	33,34	Políticas públicas - 6
		Total	4	100	Total	12	100	

28 – O. A. A.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Teatro: tradição e contemporaneidade	Linguística, letras e artes	Artes	3	100				Artes - 3
		Total	3	100	Total	-	-	

29 – R. I. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática		Matemática	2	100				Matemática -2
		Total	2	100	Total	-	-	

30 – S. B. da S.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Movimentos Sociais no Campo	Ciências humanas	Movimentos sociais	2	100	EJA	15	57,69	EJA – 15
Educação no Campo	Educação				Educação rural	6	23,07	Movimentos sociais – 7
Violência Urbana	Sociologia				Movimentos sociais	5	19,24	Educação Rural - 6

Agroindústria e Agricultura Familiar								
		Total	2	100	Total	26	100	

31 – S. de A. P.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos culturais da Educação	Ciências humanas	Ensino em geografia	1	33,34	Tecnologia na educação	12	44,44	Tecnologia na educação – 13
	Educação	Tecnologia na educação	1	33,33	Formação do docente	6	22,22	Formação do docente - 6
		Saúde	1	33,33	EJA	4	14,81	EJA- 4
					Direitos humanos	3	11,11	Direitos humanos- 3
					EAD	2	7,42	EAD- 2
		Total	3	100	Total	27	100	

32 – S. M. C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
História Local	Ciências humanas				EJA	1	100	EJA- 1
Conhecimento histórico: ensino de história	Educação							
		Total	-		Total	1	100	

33 – T. D. I.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Educação de Jovens e Adultos	Ciências Humanas	EJA	4	44,44	EJA	7	58,84	EJA- 11
Informação, comunicação e educação	Ciências Políticas	Políticas públicas	4	44,44	Políticas públicas	6	46,16	Políticas públicas – 10
Gênero e educação	Educação	Educação ambiental	1	11,12				Educação ambienta - 1
		Total	9	100	Total	13	100	

34 – V. de L. B.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
Estudos e pesquisas em educação popular e movimentos sociais	Ciências Humanas	Memória	2	100	História	8	25,80	História – 8
Linha de Pesquisa Conhecimento Histórico: Ensino de História	História				EJA	8	25,80	EJA - 8
	Educação				Memória	5	16,12	Memória- 7

		Total	2	100	Total	31	100	

35 – W. P. de C.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
	Ciências Humanas	Formação do docente	1	100	Língua portuguesa	27	64,28	Língua portuguesa – 27
	Letras				Leitura	8	19,04	Leitura- 8
	Educação				Formação docente	3	7,14	Formação docente - 4
					Educação biocêntrica	2	4,76	Educação biocêntrica - 2
					Aprendizagem	2	4,76	Aprendizagem - 2
		Total	1	100	Total	42	100	

36 – W. A. K.

Linhas de pesquisa	Áreas de atuação	Produção científica	F	%	Orientações	F	%	Representação do conhecimento
História do ensino de ciências no Brasil	Ciências Humanas	Ciências	2	40	História	9	30	História – 11
Ciência, Educação e Sociedade	História	História	2	40	Memória	9	30	Memória - 9
História da Escola Normal no Brasil	Educação	Tecnologia na educação	1	20	Formação de docente	4	13,33	Formação de docente - 4
					Materiais didáticos	4	13,33	Materiais didáticos - 4
					matemática	3	10	Matemática - 3
					Ciências	1	3,34	Ciências - 3
		Total	5	100	Total	30	100	

APÊNDICE B – Questionário para a coleta de dados.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOMIA**

QUESTIONÁRIO / PROFESSORES

O presente questionário faz parte de uma pesquisa da Monografia de Jordânia de Lucena Cordeiro, tendo como orientadora Prfa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha, do curso de Graduação em Biblioteconomia - UFPB e tem como objetivo estudar o perfil dos professores que trabalham em sua produção científica a cerca de Biblioteca Escolar. Para tanto solicitamos sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, para fins de coleta de dados.

Agradece,

Jordânia de Lucena Cordeiro

1 Centro que atua:

() CCSA

() CE

2 Departamento que atua:

() DCI

() DFE

() DHP

() DME

3 Nos seus trabalhos sobre leitura, desenvolve ou desenvolveu algum estudo/pesquisa sobre Biblioteca Escolar? Caso positivo, fale um pouco de seu trabalho.

